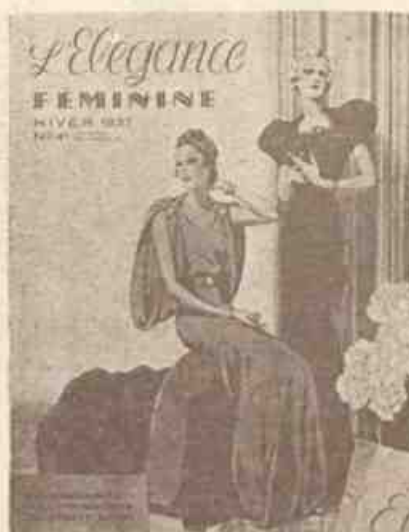
O MALHO
24 - Setembro - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 173
Preço 1$200
OROZIO

Importante escolha de modelos ineditos para Senhoras, Senhoritas e Crianças. Toda a elegancia simples collocada ao dispor das costureiras e familias, em suas 44 ps., das quaes 12 a côres.

Figurino de bellissima apresentação, 40 paginas das quaes 24 em côres. Modelos variadissimos para Senhoras, Senhoritas e Crianças, muito recommendados por sua sobriedade e belleza.

Este figurino bem apreciado contêm, em 56 ps., das quaes uma parte impressa em 3 côres, a melhor variedade de modelos de todos os generos, para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

Para as Costureiras, apresenta mensalmente uma escolha sem igual, de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientela de elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto. A Grande Edição contém ainda 4 gravuras, em papel "parchemin" collado sobre cartolina; as gravuras são coloridas a aquarella.

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

Recommendado ás Costureiras e ás Familias.

Execução perfeita e simples. 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças. 32 ps. em preto, 20 paginas a côres. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

POESIAS
de Olegario Marianno, Cassiano Ricardo e Leão Vasconcellos. Illustração de Fragusto.

LICORES E BONBONS
Conto de Eduardo Victorino. Illustração de Fragusto.

O REBELDE
Conto de Carlos Rubens. Illustração de Leopoldo.

ARTE DO DIABO
Conto de Conde de Paula Santos. Illustração de Luiz Gonzaga.

A MORTE DA SAUDADE
Chronica de Berilo Neves. Illustração de P. Amaral.

TREZ E... UM EXTRA
Conto de Rudyard Kipling. Illustração de Luiz Gonzaga.

DONA MILOCA
Chronica de Aristides Nunes. Illustração de Aloysio.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Esta semana os inéditos que offerecemos para o "Album de Poesias" são devidos aos poetas Martins Fontes, Leopoldo Braga, Adelaide de Castro Alves Guimarães e Caio de Freitas e correspondem ao coupon nº 15.

* * *

Embora os leitores estejam bem ao par do valor de cada um dos premios deste certamen, nunca será demais insistir sobre esse ponto.

Assim, pedimos attentarem para os 19º e 20º premios, que são 2 magnificas bicycletas de forte construcção e acabamento, para rapaz ou senhorita, valendo 350$000 cada uma.

Estando o cyclismo em moda actualmente, nenhum premio póde ser classificado, com maior cabimento de bem escolhido do que esse.

19º e 20º Premios — Valor 350$000 cada um.

Exemplares atrazados

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

Grupo de alumnas do Externato Sacré Cœur (Morro da Graça) que fizeram a sua primeira communhão no dia 8 do corrente.

UMA VIAGEM DE NUPCIAS PELA AFRICA

Ida .... e .... volta

HILDA FELIX DOS SANTOS (?) — Bom, para a cesta o seu "Canta, minha jurity".

NATAL (Rio) — Sahirá.

ARAGON (Bello Horizonte) — Gostei mais de suas quadras do que dos seus sonetos. "Primeiro amor", no emtanto, é um bom trabalho. Guardo "Tic-tac", porque a economia de espaço é a mais dura possivel.

J. A. C. (?) — Sua tentativa de conto "Mulher adultera" é o dramalhão mais intragavel que eu já vi. Depois de atropellar o portuguez em varios periodos, chega V. ao momento culminante — aquelle em que o marido ultrajado defronta o seductor de sua esposa:

"Semi-inconsciente, extactico, sepulchral e sem poder articular palavras, abriu-a vagarosamente...

O seu pavor foi inacreditavel ao dar de face com o dr. Novaes que, tirando do bolço um revolver, o apontou-lhe dizendo energicamente: — Infame! Si sabe resar, que ore pela tua alma, pois vou matal-o.

Adamastor, inquieto, pallido e em passos apressados e descontrolados, tenta invadir-se; sendo, nesta occasião, alvejado pelas balas contidas no revolver do dr. Novaes que, já encostado numa estante de livros, numa attitude inabalavel, procurava desviar os olhos do inerte corpo do assassinado."

Por essa amostra, está-se vendo que Shakspeare, ao seu lado, é café pequeno...

V. PAULO (Recife) — Vá sahindo, meu caro. Isso não é soneto que se faça.

URQUIZA VALENÇA — Recife) — Se V. não está contente com os seus proprios trabalhos, é que, sem duvida, é capaz de crear coisa ainda melhor. Só ha pejo quando a gente se sente satisfeita com a propria obra. Consultarei o secretario sobre o desenho. Já lhe disse que vae sahir um poema seu no "Album"? Os desta remessa, muito bons.

LUIS VIANNA (Rio) — Vá mandando os trabalhos, mas procure fazel-os curtos. Desta vez, passa.

DORA MAGDA (?) — Arranje outro meio de desabafar as suas maguas. A poesia é um pouco difficil.

MARCIO (Rio) — Seu conto possue qualidades que o recommendam á publicação. Vamos aguardar uma opportunidade.

JOÃO DE ALMEIDA MELLO (Uberaba) — As linhas que V. poz ao meu "agudo revistamento" só podem ter um destino: cesta. Todos os versos que V. mandou fariam mais pela sua reputação literaria, se nunca tivessem vindo ao mundo.

MARIA DORES (Sacramento) — Deve continuar. Será publicado o seu trabalho.

PEREIRA RIBEIRO (São Paulo) — Aguardaremos uma opportunidade para "Preludio da espera".

DORA MAGDA (Rio) — Seu soneto e sua chroniqueta são dois attentados ao bom gosto e á grammatica.

MILTON MACEDO (?) — Agora, está certo. Fica dependendo do espaço.

ISOLINA CARVALHO (Rio) — Tenho muito respeito pelas suas boas intenções, mas seus versos Não merecem publicação.

B. S. FERNANDES (Rio) — Não merecem publicação.

JOSE' VICTORINO (Merqui) — Não me recordo da novella a que allude em sua carta. Os assumptos dos seus dois novos artigos não interessam a O MALHO.

DOS SANTOS JUNIOR (São Paulo) — Não posso fazer as emendas aqui, porque só guardo os originaes approvados.

CARNEIRO (S. Paulo) — Nem bom, nem mau: soffrivel. Não serve para publicar.

JOEZ (S. João d'El-Rey) — Algumas das suas definições têm graça, mas o conjuncto torna-se monotono.

RAUL DE OLIVEIRA MORAES (Bello Horizonte) — O conto é realmente bom, mas nós só publicamos inéditos.

GERWAL (Rio) — Quando houver uma brechazinha, apparecerá o seu "Lua de enamorado".

VILLAS (Rio) — Esse genero de fantasia deve ser muito brilhante para poder interessar. O meio termo não serve. No seu trabalho, o dialogo é longo, maçante e pontilhado de escorregões grammaticaes.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O MALHO NOS ESTADOS

A gentil senhorita Célia Nunes Pujol, nossa constante leitora, residente em Goyaz, um dos mais finos elementos da sociedade da capital do grande Estado.

D. Augusto Alvaro da Silva e o Dr. Orlando Teixeira, examinam uma amoreira com 4 mezes, na Estação Experimental de Sericultura, em Serrinha, Bahia.

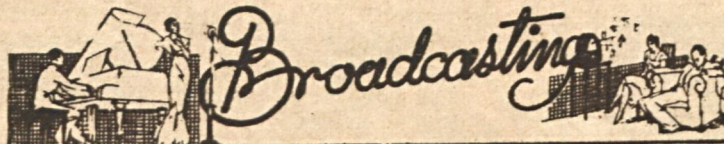
Um trecho da Praça Dr. Manoel Victorino, em Serrinha, Bahia.

Um dos *gaiolas*, embarcações que fazem o serviço de transporte no Rio São Francisco, construido nas margens desse rio.

O valoroso "team" "ASA" F. C., de Uberaba, que venceu o "Rajah" F. C. pelo "score" de 5 x 0.

RADIOLETES

Antes da estação vir para o a, o director artistico foi para a rua... Isto se deu com a "Radio Nacional" e o Sr. Jorge Maia, que se retirou da mesma faltando dois dias para o seu funccionamento.

Não se verificou a volta de Gastão Formenti para a "Mayrink Veiga", continuando na "Transmissora" o veterano cantor popular. Corriam boatos, porém, de que Mr. Evans o levaria para a "Nacional".

Jorge Fernandes gravou na "Victor" o seu primeiro disco, depois de um longo afastamento dessa fabrica. Uma das musicas gravadas foi a valsa "Depois do amor", de J. M. de Abreu e Oswaldo Santiago.

O embaixador da Allemanha visitou, ha dias, durante a transmissão do "Programma Allemão", os studios da "Petropolis Radio Diffusora". O Gomes Filho, director e speaker, fez um discurso que S. Ex. póde não ter entendido, mas achou magnifico...

A "Radio Inconfidencia", de Bello Horizonte, é a unica estação mineira que se escuta no Rio. O seu speaker, Francisco Lessa, é um dos paladinos do radio nas Alterosas.

AVE DE ARRIBAÇÃO

Não esquenta logar, este joven homem de radio que se chama Edgard Cardoso. Ora está em S. Paulo, ora em Campinas, ora no Rio, ora em Bello Horizonte, onde está agora. Mais ainda: ora é cantor, ora é speaker, ora é compositor, ora é jornalista. No fim de contas, aqui ou ali, de um modo ou de outro, é elle um optimo camarada, um artista que todos apreciam e de quem todos gostam. Ahi está o novo retrato de Edgard Cardoso, enviado recentemente de Bello Horizonte.

DESFILE DE ASTROS

O. D. M.

Ensina sem vêr ninguem
O nosso "mestre e cantor".
Já se tornou um "benguin"
Por ser bom "despertador"!...

Si um dia fizer "gazeta",
Vae ser aquella "molleza"...
Será mesmo uma "falceta"
Do professor de "esperteza"...

Dá suas lições por compasso.
Como "speaker" marca passo
Mesmo tendo voz "elastica"...

Eu sou capaz de jurar:
— De manhã p'ra levantar...
— Faz uma "Bruta gymnastica"!...

OLAVO

DESENHOS ANIMADOS

. . . .

Parece que o rhythmo do malandro tem o condão de enfeitiçar todo aquelle que se dedica ao radio; incrivel que o "samba" seja o dominio de toda essa que sonha se defrontar com os microphones de uma emissora...

Só fala em samba; só quer samba; só entôa samba; oh, meu Deus, que musica essa que vive dominando poderosamente a vontade de um milhão de pessoas que guerreiam cantando o samba; farreiam dansando o samba; morrem pedindo o samba...

Afinal... tudo e tudo neste paiz vive fascinado pelo rhythmo voluptuoso e quente de sua magestade o Samba!

Ninguem quer outra music.; ninguem conhece outra melodia melhor que a delle; ninguem descobre por estes brasis a fóra outra musica: — só o samba e nada mais...

Quanta gente que lancei no Radio Club do Pará lutou contra mim por querer mostrar que não é só o samba que é melodia popular brasileira; que a valsa, a canção, o côco, o batuque, a embolada, o chôro tambem o eram; mas... qual nada! o samba... sempre e sempre o samba dominando o instincto dessa gente, sorrindo e batucando na voz de cada um delles...

Todo mundo sonha com o prestigio do samba depois que elle teve como dictadora um nome que faz barulho dentro da gente: — Carmen Miranda...

Mas... Carmen será unica para o samba; depois della ninguem mais!

Quanta difficuldade para se encontrar uma artista que queira se dedicar inteiramente ao nosso folk-lore, traduzindo todas essas vozes alegres ou nostalgicas que fogem da terra num ruido de batuques e atabaques bolindo com os nervos da gente...

Dahi, eu ter por Mara uma profunda admiração ao vêr que ella vae benedictinamente revelando todas as scenas caboclas de um Brasil mais forte e mais unido amanhã: — a Amazonia!

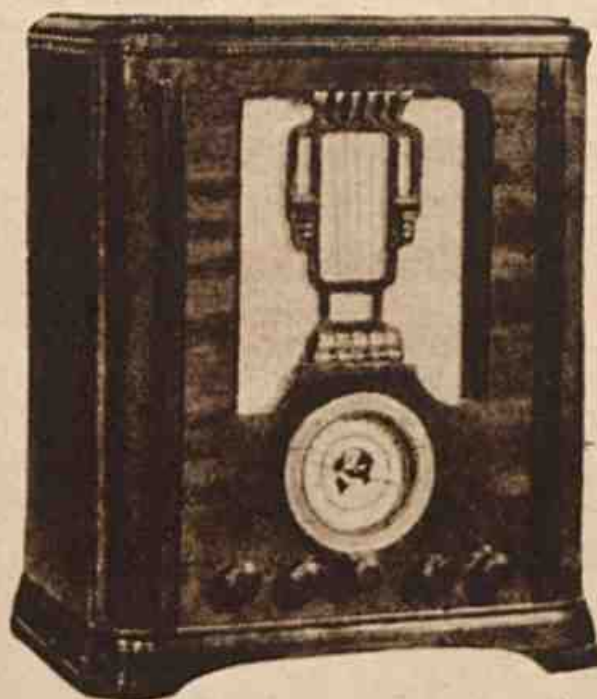
. . . .

Tambem, pudera o Samba não dominar todas as camadas de nosso paiz, se teve como dictadora um nome que orgulha a gente: — Carmen Miranda!

Portanto... elle domina e continuará dominando todo um povo — festeiro e malandro como o nosso!...

GENTIL PUGET

THEATRO DA CREANÇA

Uma iniciativa digna de louvor é a que tiveram os professores Pierre Michaelowsky e Vera Grabinska, promovendo as "Horas de Arte" do "Theatro da Creança", atravéz do microphone da "Radio Philips". Estes aspectos foram tomados por occasião da "Hora" inaugural, realizada em principios de Setembro.

O MALHO

Mães...

PARA CANTAR-TE, MAE IDOLATRADA,
FOGE-ME A FANTASIA E O VERSO FOGE.

Foi murmurando estes dulcissimos versos que acordei. Não sei se os suaves sonhos que tivera me encheram a alma com a alegria de uma ave em dia de sol, ou se a delicadeza emotiva da poesia me deu esse banho de luz ao despertar.

E lembrei-me, então, carinhosamente, do profundo, do brilhante poeta que foi Luiz Murat. Lembrei-me delle, desse incomparavel artista, cujo nome aureolado ha de viver e ha de vibrar na alma de todos aqueles que se deixam vencer pela beleza e pela bondade...

Lembrei-me de Luiz Murat, o poeta magnifico... E, evocando-o, meu pensamento foi buscar a Mãe amada do poeta.

Velhinha amoravel, sem duvida, como não vibrára e se comovera toda ao ler a emocionante sincerissima poesia do filho estremecido!

E senti, como unindo a ambos, um halo luminoso e explendente: ella-uma sombra amada, feita de nebulosas e poeira de estrellas: elle outra sombra num grande coração, que foi aberto sempre ao Bem, tão sensivel e vibratil ao soffrimento alheio...

E meu pensamento inda foi mais além: buscou caricioso as Mães queridas de todos os artistas, objectos de carinho e de amor, relicarios de gloria que mais de uma vez, na vida triumphante de seus filhos, choraram felizes ao senti-los tão grandes, tão nobres, tão profundamente amados...

E depois como é caprichoso o pensamento humano! voltei-me toda á lembrança dessas Mães obscuras, incomprehendidas e maltratadas, Mães por isso mais dignas de amor e de piedade, que nunca ouviram dos filhos uma palavra de affecto, e que, no silencio das suas mansardas, sonham e pedem a Deus a regeneração daquelles que sempre foram e que, apesar de tudo, serão sempre o motivo doloroso e unico de suas tristes vidas!...

LEONOR POSADA

Miguel Osorio de Almeida com e sem barbas

COMO FICARIAM MELHOR: COM OU SEM BARBAS?

rbas de Carvalho com e sem barbas

Foi no ultimo jantar do P. E. N. Club, do Brasil, a novel e já prestigiosa instituição de intellectuaes, fundada e presidida pelo illustre academico Claudio de Souza.

O acaso feliz nos collocou bem em frente ao Professor Miguel Osorio de Almeida.

Num longo intervallo entre o perú com farofa e o delicioso pudim de laranja, pozemo-nos a admirar as lindas barbas de Nazareno do visinho...

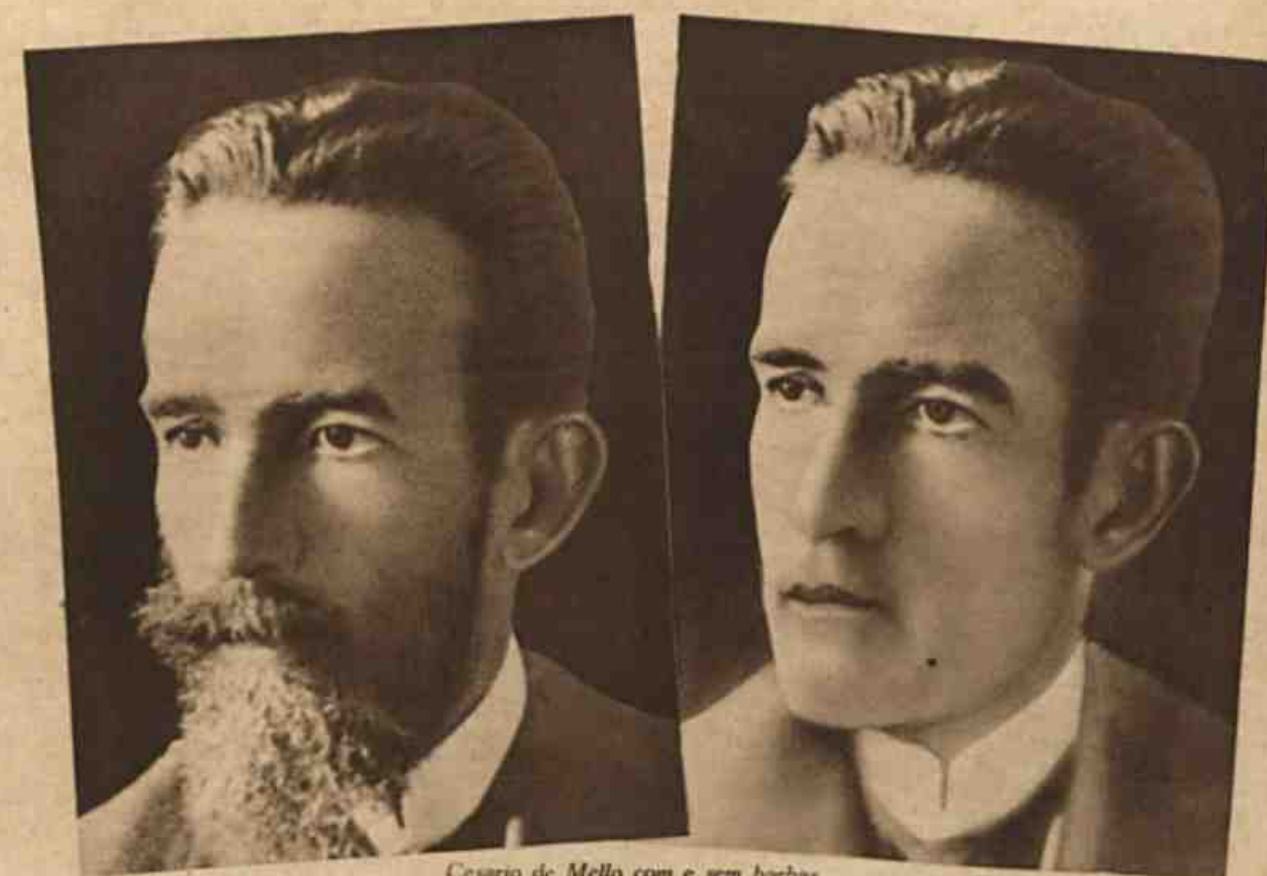
E' começaram a passar, então, pelo nosso pensamento, outras barbas conhecidas e admiradas do Brasil inteiro.

Vieram os longos e respeitaveis pellos do Senador Cesario de Mello: vieram, depois, os ornamentos capillares do jornalista e escriptor Jarbas de Carvalho e, por fim, vieram ainda as barbas claro escuras do deputado Simões Filho.

E, nessa visão exquisita, surgiu-nos uma idéa diabolica: raspal-as todas para ver o effeito causado.

Ficariam os eminentes barbados melhor ou peor sem ellas?

E' o que estamos confrontando com o leitor amigo...

Simões Filho com e sem barbas

Cesario de Mello com e sem barbas

O homem do realejo é um anachronismo vivo na época do radio e da electrola. Apesar disso, quando soam nos bairros as velhas melodías, em tom plangente e fanhoso — arias de antigas operas, trechos de valsas viennenses que perderam a conta dos annos — a creançada se assanha e as creadas vêm para os portões tirar a sorte.

A sorte custa dois tostões. O vidente não é outro senão o periquito inquieto que mora na gaiolinha de cima da caixa do realejo. Quando a portinhola da sua prisão se abre, elle mette o bico na caixinha das sinas e tira um papelzinho. Ahi está escripto o destino da gente.

O periquito é o mais amavel, o mais optimista dos hierophantes. Elle só prevê coisas agradaveis: fortunas imprevistas, casamentos ricos, glorias, triumphos. O menos que elle dá de vida á gente, é — 80 annos. E' por isso que as creadas, os pequenos empregados, as creanças, todos os simples, gostam mais delle do que das ciganas que lêem a *buena-dicha*. E não é nada careiro. Qualquer pessoa tem dois tostões para dar por um horoscopo côr de rosa, que diz, mais ou menos, assim:

O homem, o realejo, o periquito e seus admiradores

UMA VALSA E UM DESTINO POR DUZENTOS REIS!

A casa do pequeno hierophante verde e o realejo, que é o seu heraldo

"V. S. tem muitos contratempos, mas não perca a coragem, porque em varios casos muito difficeis será afortunado: a sorte a protegerá em tudo.

V. S. tem varios negocios que o inquietam, mas tudo se acalma porque tudo sahirá a seu favor: noticias felizes contentar-lhe-hão nos negocios; os ganhos serão com tanta abundancia que V. S. terá tantos bens que dará um lucro inesperado.

O seu destino annuncia-lhe que a sua vida será uma corrente de fortuna de muitos annos.

Uma pessoa de sua inteira confiança lhe quer enganar, mas V. S. o saberá a tempo e o evitará.

Viverá V. S. 89 annos. Terá fortuna no n. 2937."

Depois disso, qualquer cosinheira vae cuidar das panellas, com muito mais enthusiasmo, pois já desconfia que a fortuna a espera em qualquer esquina. Ella só perderá, inteiramente, a fé no Sr. periquito, quando, depois de ter arriscado 400 réis no 2937, tiver dado 4560...

PIRATA

O gabinete de trabalho de Gilberto André ficava no terceiro andar de um desses predios que desafiam a altura. A's cinco horas daquella tarde, despachara o oitavo e ultimo cliente. Um caso banal, de desquite. Uma mulher rica e geniosa. Um engenheiro pobre e bom. Incompatibilidade de genios. Explosão de nervos. Aborrecimento de instincto. Não havia duvida: um caso banal na vida moderna.

O bacharel chegou-se á sacada do gabinete. Lá fóra, o passar incessante de gente. Vidas dispares. Existencias identicas. Uma **garçonnette**, uma **manicure** e uma senhora da sociedade. Um **chômeur** formado, um estudante despreoccupado e um industrial moderno. E os seus olhos acompanharam uma figura esguia de pequena que sonha com os abraços de um Clark Gable ou com os beijos "allucinantes" de um Franchot Tone. Depende da disposição para o somno. E o pensamento veiu ligeiro: 26 annos de uma existencia pacata. Sem um unico caso de amor. Sem um só suicidio por sua causa. Sem uma só paixão. Formara-se aos 22. Estudara muito. Vinha levando a serio a sua vida de advogado, emquanto os seus collegas faziam da existencia um verdadeiro "cocktail" de prazeres. Bem que lhe dizia o Renato: precisava de um caso. Era necessario arranjar.

— Dr. Gilberto?

O chamado nervoso do continuo apagou tudo. Gilberto André voltou-se ligeiro, interrogando com os olhos.

— Uma senhora deseja falar com o senhor.

— Mande entrar.

E foi sentar-se, esperando-a como um profissional.

Outro caso dos outros. Desta vez um crime passional. Um tiro. Duas vidas que se extinguiram. Uma, sem vida. Outra, nas grades da prisão.

— Vou estudar melhor, minha senhora.

— Eu peço, doutor acceite. E' meu irmão. Romantico. Tolinho. Apaixonou-se pela **manicure** do Salão Elite. Ella zombou. E elle, bôbo, sacrificou-se.

— Volte amanhã. Vou saber melhor do crime.

E a mulher sahiu chorando. O advogado deixou cahir a cabeça entre as mãos. Physionomia contrafeita. Tambem era romantico. Sonhava com uma creatura fóra do seculo de agora, vivendo cem annos antes. Lyrismo! Poesia! Romance! Ao seu lado um tratado de Direito Penal. Talvez fosse bôbo, tambem. Tolinho! Ninguem mais pensava como elle. Até os poetas desistiam das cabelleiras. Os romancistas trabalhavam em outra coisa que não era literatura. Os cantores eram tambem funccionarios publicos. Tudo de maneira differente. Ah! no tempo do pae tudo era differente! Queria ter vivido nesse tempo. Dansar polka e valsa. Hoje! — e conclue o pensamento com um franzir de testa significativo.

Sahiu apressado. Precisava de um caso de amor. Não bastava ser um bom advogado. Era preciso se rum bom homem. Um optimo homem! Tinha que conseguir um meio. Na rua, aquelle velho professor estendeu-lhe a mão espalhafatosamente. Queria saber de tudo. Como ia de trabalho. Se encontrara causas difficeis. Terminou convidando-o para ir prosar um pouco na sua casa. Gilberto André prometteu inconscientemente. Largou o velho e abandonou-se Avenida em fóra. Continuou pensando. Um caso de amor! Cheio de peripecias. Sem escandalo. Escandalo? E essa palavra fez-lhe franzir a testa. Os jornaes noticiariam em termos berrantes. "Um suicidio por causa de advogado de conceito na sociedade". Escandalo!... O joven bacharel diminue os passos. O escandalo era horrivel! Mas um caso de amor... Sim, um caso de amor sem escandalo...

E andava ás voltas com esses pensamentos, quando entrou numa confeitaria. Olhou para todas as mulheres. Todas agradavam. Teve pensamento de um caso collectivo. Não, uma bastava.

— Que deseja?

— "Cocktail", respondeu seccamente.

Um cumprimento de mulher. Respondeu alegre. Quem seria? Aquelle rosto, aquelles olhos, eram conhecidos. De onde? E um esforço titanico de memoria resolveu a interrogação. Da festa em casa de um collega. Do Mauro. Era ella, sim. Filha do commendador Vieira Sabugosa. Parece nome real, hein! Mas, era ella. Gilberto André olhava-a, com olhos de quem implora.

Era correspondido. Bebeu ligeiro a "droga". Levantou-se para sentar-se junto á descendente do commendador. E a conversa foi fraca, sem expressão. Palestra de gente que tem um mundo de coisas para dizer, mas tem medo.

Nair não queria uma declaração. Sempre aborrecera as declarações. Desejava uma expressão. E consegue: a expressão dos olhos, a maneira de falar, o cuidado de ouvi-a. Finalmente, quasi seis horas, sahiram juntos. A baratinha da moça dos Vieiras esperava no outro lado da rua. Um passeio de automovel, depois de um encontro distincto, faz parte do protocollo social de uma moça rica e moderna. E o automovel sahiu velozmente, apressando a hora da consummação de um caso de amor pacato, sem escandalo... Os dois faziam parte da alta sociedade. Era um caso de amor sem consequencias...

* * *

— Dr. Gilberto?

— Ainda não chegou, minha senhora.

— Elle demora sempre?

— Não, senhora. E' sempre pontual.

O telephone berrou.

— Allô?

— ...

— Sim, senhor.

— ...

— Sim, senhor.

O continuo, não habituado, ficou apprehensivo.

— O Dr. Gilberto não vem hoje...

— Está doente?

— Não me disse. Parece que está ligeiramente gryppado...

A cliente sahiu contrafeita. São assim esses formados. Deixam o trabalho pela brincadeira. Bem que eu dizia a minha filha que esse Dr. Gilberto era um pirata. E um pirata de primeira ordem!...

Humberto de Alencar

O instantaneo

"O instantaneo" é um conto que figura em "Vida Alheia", livro posthumo de Arthur Azevedo, o escriptor saudoso, o conteur admiravel, que via os homens com o bom humor admiravel dos indulgentes. N'"O instantaneo" Arthur Azevedo faz referencia a O MALHO, urdindo a trama desse conto em volta de uma photographia publicada nesta revista".

Depois de muito rogado, o Sr. Anacleto consentiu que D. Clarinha, sua mulher fosse ao "pic-nic" do Club dos Escovados em companhia da prima Laura, mas com a expressa recommendação de não dar trela ao Barbosinha, si lá o encontrasse.

O Barbosinha era um desoccupado, que mais de uma vez estivera a ponto de experimentar no lombo a rigidez da bengala do Sr. Anacleto. Onde quer que encontrasse D. Clarinha, e a pretexto de lhe ter sido apresentado e haver dansado com ella numa "soirée" familiar, emquanto o marido jogava o sólo, dirigia-lhe affoitamente a palavra, dava aos olhos uma expressão languidamente apaixonada, e chegava mesmo a dizer-lhe coisas inconvenientes.

O Sr. Anacleto preveniu-a:

— Aquelle tal Barbosinha não me agrada; far-me-ias um grande obsequio si não falasses com elle.

— Não sou eu que falo com elle: é elle que fala commigo.

— Pois não lhe respondas!

— Como quer você que eu lhe não responda si elle me dirige a palavra?

— Faze de conta que não ouviste!

— E' difficil.

— Para ti tudo é difficil desde que se trate de me fazer a vontade!

— Basta! não se zangue, homem de Deus! Não quer que lhe fale? Pois bem! não lhe falarei! Pouco me custa!... arre!... que coisa!...

• •

Quando a prima Laura foi buscar a amiga para ir com ella ao "pic-nic", o Sr. Anacleto voltou á carga:

— O tal Barbosinha é bem capaz de lá estar...

— Não creio: elle não pertence ao Club dos Escovados.

— Não quer dizer nada. O meliante não perde um só desses pagodes. Quando o não convidam, convida-se!

Si por acaso estiver lá, tratal-o-ei com o desprezo que merece.

— Bravo! é assim que eu gosto que me fales!

— Ainda estamos em tempo: si você não quer que eu vá, não vou!

— Vae! Vae e diverte-te! Não sou ciumento, bem sabes; sou apenas zeloso; não quero que o tal Barbosinha nem outro qualquer te comprometta.

• •

D. Clarinha foi á festa com a prima Laura.

A primeira pessoa que encontrou no bonde especial, na estação da Carioca, foi o Barbosinha, que se sentou ao lado della e a namorou desde o principio até o fim da linha.

A leviana deu-lhe toda a corda possivel, com plena acquiescencia da prima Laura, e foi pelo braço do Barbosinha, muito agarrada ao pelintra, que ella chegou, com os demais "pic-niqueiros", ao lado reservado á festa, em frente ao restaurante do Sylvestre.

• •

Quando a serigaita voltou para casa, ás 10 horas da noite, levada sempre pela prima Laura, o Sr. Anacleto perguntou:

— Então que tal o "pic-nic"?

— Magnifico.

— Divertiste-te?

— Assim, assim.

— E o tal Barbosinha estava lá?

— Não, homem de Deus! Que mania a sua! Eu já nem me lembrava de semelhante figura!

• •

Passados uns quinze dias, foi fazer a barba o Sr. Anacleto, e, na loja do barbeiro, emquanto esperava a sua vez, pegou machinalmente num numero d'O MALHO, para ver as figuras.

Folheava distrahidamente a revista, quando lhe feriu a attenção uma photogravura com este titulo por cima: "Pic-nic do Club dos Escovados", e este sub-titulo por baixo: "Chegada dos convidados ao Sylvestre".

O Sr. Anacleto procurou logo D. Clarinha no grupo photographico, e viu-a nitidamente, de braço dado e muito chegada ao Barbosinha, sorrindo ambos com a expressão de dois amantes que nada mais tinham que negar um ao outro.

O pobre diabo deu um pulo da cadeira em que estava sentado, e, com espanto dos assistentes, sahiu furioso da loja, levando O MALHO na mão. Foi immediatamente para casa.

Dispensem-me os leitores de contar a scena violenta que houve entre o Sr. Anacleto e D. Clarinha.

Basta dizer que já estão separados judicialmente.

• •

E, como a photographia d'O MALHO figurou no processo, a moralidade do conto é a seguinte:

Cuidado com os instantaneos!

UM ROMEU PREGUIÇOSO...

BENJAMIM COSTALLAT

AMELIA nunca tivera ciumes do marido. E isso era vexatorio para João Francisco de Almeida Pinto.

Um homem de nome tão grande e tão pouco prestigiado!

Sua mulher ser differente das outras! Não desconfiar nunca de sua fidelidade, não indagar nunca onde elle havia estado, não cheirar nunca a sua roupa! Não, isso era quasi humilhante para a sua pessoa e para seu sexo!...

João Francisco de Almeida Pinto — por que tambem lhe deram um diabo de um nome tão comprido? — não tinha, na verdade, nenhum motivo para enganar a mulher. Era um cidadão pacato — apesar dos cidadãos pacatos serem os mais infieis dos maridos — e casara-se por amor. Dois annos de casamento não tinham alterado a physionomia feliz dos primeiros dias da vida em commum.

Mas, sentia-se diminuido com a despreoccupação de Amelia e a certeza que ella apregoava sobre a sua fidelidade. Ficava irritadissimo, mas fingia um sorriso de contentamento, quando ella dizia a alguma de suas amigas que lhe iam levar as suas lamurias sobre o comportamento de seus respectivos esposos:

— Cá o meu... o meu João Francisco — Amelia, felizmente, deixava o Almeida Pinto em reticencias — é de toda confiança... Ponho minha mão no fogo... Sei que elle me adora... E, mesmo que não me adorasse, elle é muito preguiçoso para se metter em aventuras...

Uma das amigas perguntou:

— Mas, é preciso não ser preguiçoso para isso?...

Amelia respondeu:

— Precisa ser esperto e diligente... E isso dá muito trabalho... E o meu João Francisco é o typo do homem que não gosta de se incommodar...

A amiga sorriu, e, ao despedir-se de João Francisco, disse-lhe:

— Adeus, homem que não gosta de se incommodar...

Almeida Pinto não achou graça na pilheria. Aquillo era quasi um attestado de insufficiencia. Não. Não admittia que lhe creassem essa fama.

No mesmo dia elle procurou telephonar á amiga da mulher. Sahra, era até uma viuvinha bem tentadora. Ella iria ver que elle não era tão inimigo assim dos incommodos:

— Allô! Fala aqui o homem que não gosta de se incommodar... mas que está disposto a se incommodar por sua causa... Não! Não responda! Vá ouvindo...

E passou-lhe a mais tremenda das declarações.

Sahra fingiu que não gostou, mas gostou. Um homem com aquella fama de insensibilidade, dizendo-lhe palavras que lhe queimavam os sentidos, através de um fio telephonico... Imaginem se fossem ditas de perto!

Quiz experimental-as a menor distancia.

João Francisco de Almeida Pinto — que pena ter um nome tão grande esse homem protagonista de um conto tão curto — não se fez rogar. Foi dizer á viuvinha, de perto, palavras que ella ainda achou mais saborosas e mais convincentes.

Mas, Sahra deixou de frequentar a casa de Almeida.

Extranhando a sua ausencia, a mulher de João Francisco perguntou:

— Você tem reparado?... Sahra não tem apparecido mais... Por que será?

João Francisco de Almeida Pinto respondeu com o mais doce dos cynismos:

— Naturalmente, porque ella é uma mulher que não gosta de se incommodar...

TITULO extranho, mas perfeitamente explicavel. Percorrendo, outro dia, as paginas de Le Notre— "D'une révolution a l'autre" —, uma extranha coincidencia reclamou, logo, a minha attenção — a de ter a Marselheza sido cantada, em França, apenas tres dias após o sacrificio de Tiradentes.

Conta-nos Le Notre que o general Kellerman dirigiu, a 20 de abril de 1792, um convite ao capitão Rouget de Lisle, para que comparecesse, no dia 24, a uma *soirée*, em casa de Dietrich, *maire* de Strasburgo, á praça Santo Estevam, por occasião da partida dos voluntarios, concitando-o, ainda, a *"nous faire la surprise d'un morceau inédit comme vous savez en faire"*.

O capitão Rouget, no dia seguinte, pela manhã, dirigiu ao general Kellerman uns pessimos versos, que assim começavam:

"Aux bonnes gens
Amour extrême;
— Guerre aux méchants;
C'est mon système",

Talvez, por não ter podido o general comparecer, pessoalmente, á reunião os horrendos versos de Rouget, felizmente para elle, não foram lidos.

O momento era de grande vibração civica; a guerra havia sido declarada á Austria; as tropas francezas marchariam, mas, extranhavel, no paiz da Arte, apenas aos compassos de *"ça ira" — "scie" populaire alors très en vogue"*, razão porque Dietrich concitou, por sua vez, a Rouget de Lisle a que dirigisse um cantico de guerra a *"les Enfants de la Patrie"*.

Rouget, ainda sentindo os calores do *champagne* do *maire*, dirigiu-se á sua casa, e, violino ao braço, aos ouvidos o *"les Enfants de la Patrie"* de Dietrich, procurou elevar a sua voz ao alto som rouco de guerra, que o haveria de perpetuar na memoria dos homens.

Rouget, que, ainda tres dias antes, perpetrara aquelles versos horrendos *"aux bonnes gens"*, transfigurou-se.

Eis como Le Notre o descreve. "Que voz, repentinamente, ouviu elle se elevar do fundo da sua alma? Que genio lhe inspirou as palavras abrazadas? Que se passou neste pequeno quarto quando o official, acreditando-se a sós, foi visitado por todas as boas fadas de França, que ambicionavam que o hymno, que ia despontar, fosse strasburguez afim de que elle associasse para sempre a Alsacia por laços indestructiveis aos destinos do paiz? De tudo isto não se sabe coisa alguma: o prodigio se cumpriu; este rimador, que jamais tivera genio e nunca mais o teria, perpetrou, em algumas horas fatidicas, auxiliando-se do seu violino, cincoenta versos que iriam convulsionar o mundo e cuja scintillação arrebatadora imprimiria á humanidade um *élan* de que jamais retrocederá.

Era uma noite sem lua, uma noite de primavera da Alsacia, fresca e vaporosa. "As palavras me vinham com o ar", contou mais tarde o poeta inspirado, "o ar me vinha com as palavras. Minha emoção tocara o auge; estava como que agitado por uma febre ardente: um suor abundante cahia-me pela face; depois eu me enternecia; e, finalmente, os soluços cortavam-me a voz".

Pela hora da alva, as seis estrophes estavam terminadas; a musica havia sido composta para violino".

Não preciso de recordar que ha mais mysterios no céo e na terra do que sonha a nossa pobre philosophia vã: o facto sabido é que ainda os membros postejados e salgados de Tiradentes não haviam sido espalhados pela sua longa *via-crucis* para escarmento dos homens, que pediam liberdade e justiça, e já os ares de França electrizavam-se com as estrophes que "pela terra inteira, seriam saudados como o thema vingador de todas as injustiças, a esperança de todos os opprimidos".

E ninguem melhor inspiraria essas estrophes de fogo que a alma candente de JOAQUIM JOSE' DA SILVA XAVIER.

TIRADENTES E A MARSELHEZA

JOSÉ AFFONSO

Em 7 Dias...

Juiz Saboia Lima

Lillo Catalan

Lançamento da pedra fundamental da Villa Universitaria.

Os meninos cantores, de Vienna.

Urna contendo os restos mortaes dos Imperadores do Brasil

● Dois navios da esquadra portugueza, em aguas do Tejo, tentaram sublevar-se. As forças governamentaes bombardearam energicamente os insurrectos obrigando-os á rendição.

● Durante os trabalhos inauguraes do congresso dos Pen-Clubs, em Buenos Ayres, occorreu um incidente entre Marinetti escriptor italinao, e Jules Romains, francez, por questões ideologicas, tendo havido intervenção de outros congressistas para apazigual-os.

● Foi mandado dar baixa do serviço activo da nossa marinha de guerra o navio hydrographico Vital de Oliveira, recentemente sinistrado quando em missão do Ministerio da Marinha nas costas do Norte do Paiz.

● Foi sanccionado pelo Presidente da Republica o decreto, que tomou o numero 244, creando o Tribunal de Segurança Nacional para julgar crimes politicos.

● Falleceu Irving Thalberg, que ha mais de dez annos dirigiu a Metro Goldwyn Mayer, considerado o maior productor de cinema. Deixa viuva a artista Norma Shearer.

● O major Fey, ex-vice-chanceller da Austria, foi reconduzido ás suas funcções de chefe da "Hematschutz" de Vienna, cargo do qual o demittira o principe Starhemberg.

● Chegou a esta capital o notavel escriptor e poeta hespanhol V. Lillo Catalan, que reside na Argentina onde dirige a "Revista Americana". O conhecido romancista é o traductor de varios livros brasileiros, tendo recentemente passado para seu idioma os poemas de Leão de Vasconcellos, do livro "Tatuagens Sentimentaes", em formosa edição.

● Tomou posse do cargo de Juiz de Menores o Dr. Augusto Saboia da Silva Lima, que vinha exercendo as funcções de juiz da 2.ª Vara Civel, desta capital.

● O presidente Getulio Vargas sanccionou a resolução do Legislativo que destina 300 contos para prover as despezas com a construcção do mausoléo dos Imperadores, na cathedral de Petropolis.

● Falleceu o notavel scientista professor Amedeu Borel director do Instituto Pasteur de Paris, que se celebrisou pelos seus trabalhos sobre o cancer.

● 3.000 contos foram destinados pelo Ministerio da Agricultura para o fornecimento de machinas e instrumentos agrarios aos lavradores e criadores nacionaes.

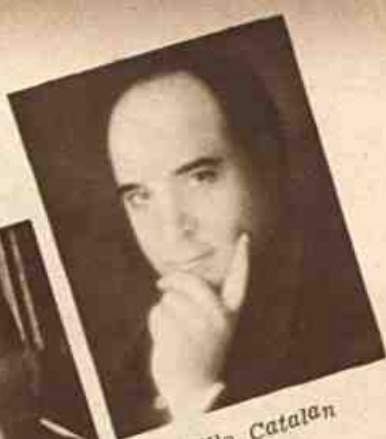
● A Sta. Zorayma Rodrigues, por motivo do fallecimento do nosso consul-geral em Liverpool, foi investida das referidas funcções, por ser a funccionaria mais graduada daquelle departamento consular. E' ella a primeira mulher consuleza-geral em todo o mundo.

● Chegou ao Rio o novo enbaixador da França, em nosso Paiz, o marquez D'Ormesson acompanhado de sua esposa.

● Foi descoberto o tumulo da esposa de Carlos "o Temerario", Margarida de York, fellecida em 1503, em Malines.

● Extrearam no Theatro Municipal, com grande exito, os celebres "meninos cantores" de Vienna, côro infantil que é tradicional no mundo. Os "meninos cantores" regressam de uma excursão pela America hespanhola.

● Foi lançada pela Sociedade Propagadora do Ensino, e sob os auspicios da Universidade da Capital Federal, á rua Barão de Itapagipe, a pedra fundamental da futura Villa Universitaria que será a primeira construida na America do Sul.

● Devido ao lamentavel incendio que lavrou no grande Theatro da Opera, em Paris, causando enormes prejuisos, foi suspenso o inicio da temporada lyrica naquella capital européa.

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

João Ribeiro, o grande mestre, que emittiu voto favoravel, em 1930, pela entrada da mulher para a Casa de Machado de Assis. O saudoso polygrapho, com seu espirito esclarecido, seria uma das vozes autorizadas que hoje applaudiriam e prestigiariam a iniciativa de O MALHO.

Os noventa annos do Barão de Ramiz Galvão manifestam-se contra a entrada da mulher para a Academia, embora reconhecendo que temos escriptoras dignas dessa investidura.

Ao sentirmos que o nosso plebiscito sobre a entrada de escriptoras brasileiras para a Academia Brasileira de Letras a cada dia que passa mais interessa e agita os circulos da literatura nacional, não quizemos perder tempo e, por isso, fomos bater á porta de mais um componente da "Illustre Companhia".

Puzemo-nos a caminho do Leme, pois desejavamos ouvir o parecer do Sr. Barão de Ramiz Galvão, indubitavelmente uma das figuras mais conspicuas e mais preeminentes entre quantas se acolhem "sous la conpole". S. Ex. recebeu-nos alegremente, coisa rara num homem que já completou noventa annos de edade. Trabalhava, como sempre, no momento em que o procurâmos. Sua grande tarefa, na actualidade, é o "Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza".

— Veja, disse-nos elle, apontando para as estantes que enchiam o seu acolhedor gabinete de trabalho, tudo isto é material para o "Diccionario".

O Barão de Ramiz Galvão fala sempre com muito bom humor e muito enthusiasmo. Não se cansa de nos informar sobre o andamento da obra tão alentada e de tão grande magnitude.

— Terminei hoje, justamente, a revisão da letra A. São 13.829 verbetes.

Continuamos a bordejar dentro de varios assumptos referentes á vida da Academia. Afinal, tocámos no caso que nos levava á sua presença. Falámos-lhe do nosso plebiscito. E elle:

— Já sei do que se trata. Estou a par da curiosa "enquête" de O MALHO.

— Então...

— Penso — atalhou-nos o eminente mestre — que muitas das senhoras brasileiras que se dedicam á literatura podem fazer parte de uma Academia, mas... de uma Academia só de senhoras, exclusivamente de mulheres. Nós as possuimos, em verdade, bem illustres e bem dignas de um senaculo. Não direi que sejam muitas. Sempre acharemos uma meia duzia...

Depois de uma curta reflexão, continuou:

— Seria necessaria a reforma dos nossos estatutos.

Alludimos, então, ao parecer do Dr. Clovis Bevilaqua e a sua interpretação relativamente á expressão brasileiros contida no artigo 2º dos Estatutos academicos.

O Barão respondeu com vivacidade:

— Sophismas. . Obra de jurisconsulto.

E continúa:

— Este caso já foi debatido em plenario e o resultado foi negativo.

Informamôl-o que o professor Laudelino Freire, em entrevista já publicada, afirmara que, como presidente da Academia, concederia inscripção ás candidatas.

— Caso o presidente venha a conceder essa permissão, eu votarei contra. As mulheres irão perturbar, indiscutivelmente, a serenidade das nossas decisões. Confirmo a minha opinião anterior:

O Barão de Ramiz Galvão, em sua residencia, quando nos concedia sua opinião sobre o plebiscito.

ha, no Brasil, uma meia duzia de senhoras capazes de formar um esplendido nucleo academico, mas, lá na sua esphera. E é tudo quanto tenho a dizer a O MALHO.

Emquanto o nosso photographo preparava o ataque... a magnesio, o Barão de Ramiz Galvão, com a melhor das veias humoristicas, fazia, á margem da entrevista, os mais jocosos commentarios. E foi logo avisando:

— Isto não se escreve, ouviu?...

Em vista disso não nos contivemos:

— V. Ex., com todos esses noventa annos, não passa de um roble florido.

E foi sempre sorridente que nos apertou a mão.

Senhora Maria Eugenia Celso, nome festejadissimo nos meios intellectuaes brasileiros, portadora de cultura e talento que honrarão qualquer academia, e cujo nome está tendo significativa ascenção na escala dos suffragios.

SEXTA APURAÇÃO

Incluindo os votos recebidos até o dia 12 de Setembro, divulgamos abaixo o resultado da 6ª apuração parcial.

ADALZIRA BITTENCOURT...	**120**	**votos**
ANNA AMELIA	**92**	**"**
ERNESTINA DEL BUONO TRAMA	**90**	**"**
LAURITA LACERDA DIAS...	**88**	**"**
JULIA GALENO	**86**	**"**
Iveta Ribeiro	84	"
Gilka Machado	82	"
Sylvia Patricia	71	"
Maria Eugenia Celso	67	"
Luiza Babo de Andrade	66	"
Suzana Gonçalves	66	"
Haydée Marques Porto	36	"
Cecilia Meirelles	33	"
Nini Miranda	29	"
Nair Soares	28	"
Palmyra Wanderley	24	"
Diva Jabor	23	"
Tetrá de Teffée	22	"
Hildeth Favilla	19	"
Rosalina Coelho Lisboa	18	"
Nenê Macaggi	17	"
Gardenia de Abreu	17	"
Mercedes Dantas	16	"
Claudia Regina	15	"
Iracema Guimarães Villela ...	15	"
Lilinha Fernandes	15	"
Amelia Bevilacqua	14	"
Walkyria Neves Goulart	14	"
Maria Isolina Pinheiro	13	"
Corina Rebuá	12	"
Miêta Santiago	12	"
Henriqueta Lisboa	11	"
Adda Macaggi	10	"
Anadyr do Nascimento S. Bastos	10	"
Leonor Posada	10	"
Cecilia Bandeira de Mello..... (Chrysanteme)	9	"
Aline Olivaes	8	"
Carlota Pereira de Queiroz....	8	"
Jenny Pimentel de Borba	8	"
Maria Luiza Bitttencourt	8	"
Alba Canizares do Nascimento	7	"
Bertha Lutz	7	"
Margarida Lopes de Almeida ..	7	"
Rachel Prado	7	"
Elizabeth Bastos	6	"
Clotilde de Mattos	5	"
Zenaide Andréa	5	"
Carmen Annes Dias	4	"
Heloisa Leal da Costa	4	"
Lourdes Pedreira de Freitas...	4	"
Maria Magdalena Camucê	4	"
Amelia de Rezende Martins ...	3	"
Idalina Peçanha Dias	3	"
Patricia Galvão	3	"
Suzana de Campos	3	"
Violeta Branca	3	"
Carolina Nabuco	2	"
Celeste Jaguaribe	2	"
Didi Caillet	2	"
Evangelina Ferreira Martins ..	2	"
Herminia Stange	2	"
Henriqueta Gomes da Silveira	2	"
Ilnah Secundino	2	"
Maria Junqueira Schmidt	2	"
Rachel de Queiroz	2	"
Tarsila do Amaral	2	"
Annita Lopes Ferreira	1	"
Carmen Portinho	1	"
Consuelo Pimentel Marques ..	1	"
Dulce Costa Souza	1	"
Itala Gomes Vaz de Carvalho..	1	"
Maria Xavier da Silveira	1	"
Marina Coelho Cintra	1	"
Margarida Wanda de Ulhôa Brochado	1	"
Maria Lacerda de Moura	1	"

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: _

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

Academico Luiz Guimarães Junior, autor do projecto de reforma que a nossa Academia recusou e que possivelmente será posto em execução na Academia de Letras da França.

ADOPTARÁ A ACADEMIA FRANCEZA O QUE RECUSOU A BRASILEIRA?

Ainda não ha muito tempo, o brilhante escriptor e diplomata Sr. Luiz Guimarães Junior apresentou á Academia Brasileira de Letras, da qual faz parte, uma suggestão interessante, tendente a reformar o actual systema de escolha dos componentes do quadro social daquella illustre companhia.

A Academia, entretanto, fiel á sua tradicional phobia por tudo quanto seja reforma, mesmo que seja para concertar o que está errado, recusou por maioria as suggestões daquelle illustre belletrista.

Tem, pois, inteiro cabimento transcrevermos aqui um interessante topico apparecido em "Le Figaro", no mez de Agosto ultimo, no qual se aventa a possibilidade de serem adoptadas pela Academia de França as mesmas medidas que o Sr. Luiz Guimarães, ha tempos, procurou fazer adoptar pela congenere instituição nacional.

O articulista de "Le Figaro" suggere á Academia de Richelieu as vantagens de uma reforma regimental sob forma curiosa, que vale a pena conhecer.

Divulgamol-a para mostrar que o que pretendia Luiz Guimarães era perfeitamente justo tanto que é preconisado por um grande orgão como "Le Figaro".

"A Academia Franceza pensa em reformar os seus estatutos e em *escolher* os seus membros. Não será mais candidado quem quizer! Hoje, para ser candidato, basta escrever-se uma carta ao secretario perpetuo para ser incluido na lista dos que aspiram á immortalidade. Tal processo de réclame tentou, recentemente, a dois escriptores, cujos nomes eram e permanecerão sempre ignorados, e que, candidatando-se á Academia, tiveram a satisfação não pequena de ver-se citados nos communicados da colenda instituição juntamente com escriptores notaveis, como o almirante Lacaze e os Srs. Charléty, Louis Artus e Emile Ripert. Abusos semelhantes devem cessar. E' tempo de pôr-lhes fim. A' Academia convem reformar o seu Regulamento nesse sentido. Doravante, todo candidato deverá ser examinado préviamente, deante de dois paranymphos no minimo, os quaes julgarão o talento e a capacidade do examinando. Dest'arte, será creada uma categoria de literatos, que poderão ser denominados "academicos provisorios" ou "sub-academicos" destinados a tornar-se, após algum tempo de observação, e caso a prova lhes tenha sido favoravel, academicos titulados. Desde que a liberdade de candidatar-se á Academia não seja mais permittida a qualquer, o ser candidato á Immortalidade passará a constituir, de futuro, uma verdadeira distincção. Com certeza que veremos alguns confrades usar nos seus cartões de visita, e mesmo na capa de seus livros, este invejavel titulo: "Fulano, candidato á Adademia Franceza".

A Academia, á qual, muitas vezes, se tem censurado ser pequena para conter o numero infinito de escriptores de genio que honram a França, tem agora um meio excellente para se engrandecer sem augmentar de forma alguma o seu numero fatidico: "Quarenta". Para isso, porém, ha duas questões a examinar.

A primeira é saber si o titulo de candidato terá um caracter permanente e dará direito a apresentar-se a todas as cadeiras que se vagarem. A sub-immortalidade de segunda classe será adquirida uma vez por todas?

A outra questão: a qualificação de academisavel, tomando um caracter official, agradará a muitos escriptores de primeira plana, ainda que seja a titulo provisorio? O estado de subordinação moral a que nos submette, perante a Academia, a conquista de uma cadeira é mais ou menos supportavel nas condições actuaes: permanece livre, não está sujeito a nenhuma investidura apparente e não se deve á benevolencia de ninguem. Tal não se dará mais quando, para ser candidato, for preciso, primeiro, ser candidato á candidatura. A subordinação deixará de ser simples e livre, passará a ser do segundo grau e resultará de um favor. Certos caracteres independentes e presumpçosos — como ainda existem tantos — não se accommodarão talvez facilmente com tal situação.

A reforma de que se fala, será mais um caso interessante a seguir-se."

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL YANKEE

O presidente Franklin Roosevelt compareceu á Convenção do Partido Democrata e saudou os seus partidarios, com o seu sorriso mais cordeal.

Coronel Frank Knox, que será o companheiro de chapa de Landon, indicado para a vice-presidencia. Vemol-o no seu jardim ao lado da esposa.

Agita-se neste instante a momentosa questão da successão presidencial nos Estados Unidos. Dois candidatos tiveram seus nomes escolhidos em convenções realizadas pelos partidos politicos de maior representação na grande republica yankee, e o povo americano vae empenhar-se no prelio eleitoral que será, sem duvida, um dos mais significativos dos que até hoje se têm ferido no paiz.

Oppõem-se, de um lado, o nome do actual presidente Franklin D. Roosevelt, que o Partido Democrata visa reeleger, pugnando pela continuação da politica economica do New-Deal, em pleno vigor na Republica, e de outro o Sr. Alfredo Landon, actual governador do Estado de Kansas, candidato do Partido Republicano, que promette seguir rumos diametralmente oppostos aos de Roosevelt, caso chegue á Casa Branca.

A grande Republica assiste, neste momento, aos primordios da propaganda eleitoral, que assume sempre ali, aspectos empolgantes.

Nesta pagina apparecem os candidatos dos grupos antagonistas, em flagrantes cheios de interesse.

Alfredo Landon, candidato do Partido Republicano, assentando planos para a campanha eleitoral, com o candidato á vice-presidencia pelo seu partido.

O MUNDO EM REVISTA

A FINAL DOS "1.500" — Jack Lovelock, da Nova Zelandia, ganhou a prova dos 1.500 metros, nas Olympiadas de Berlim batendo um "record", em 3-47-8. Cunningham tirou o 2º logar, em 3-48-4. Nesta phase da corrida Lovelock é o 3º, de camisa e calção pretos.

TYPO DE BELLEZA PERFEITA — A estrella de cinema June Lang, que se encontra actualmente em Nova York, foi considerada pelo esculptor Albert Stewart um typo de belleza perfeita. O grande artista convidou-a a servir de modelo para uma obra prima que está preparando.

VIAJANDO INCOGNITO — Eduardo VIII partiu para a Yugoslavia, a bordo do hiate real "Nahlin", viajando sob o nome de "Duque de Lancaster". Desembarque de S. M. no porto de Sibenik.

OS GREGOS SE PREVINEM... — Em consequencia da declaração da lei marcial na Grecia, as ruas de Athenas têm sido patrulhadas por soldados do Exercito. Taes medidas de rigor devem-se ao 1º Ministro Metaxas, o Dictador da Grecia.

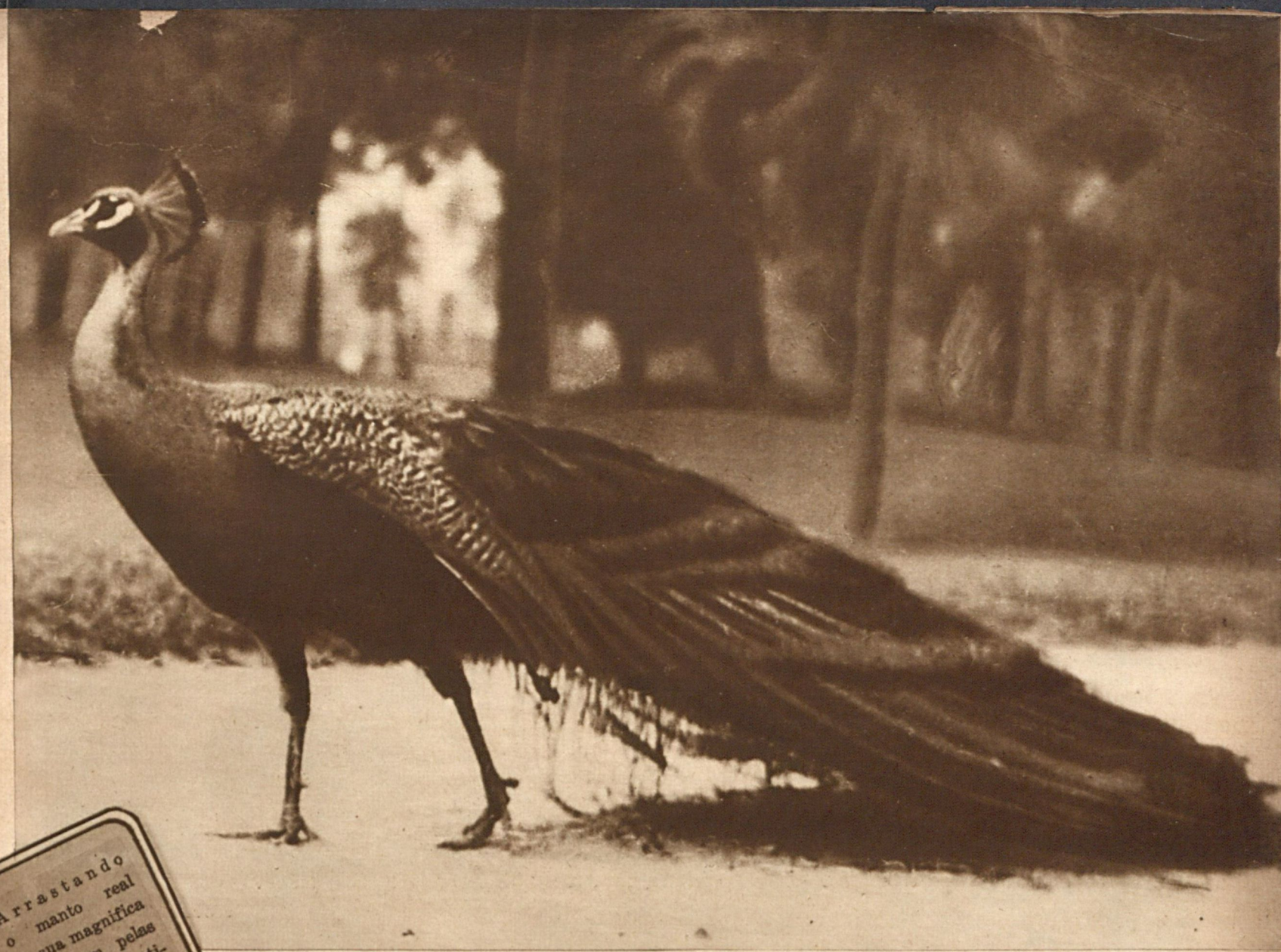
A ESPIONAGEM NOS EST. UNIDOS — A Sta. Janet Ono declarou, no Tribunal do Los Angeles, que ella transmittia as informações dadas por Thompson para o Consulado Japonez, e que foi ella quem relatou no Consulado a prisão de Thompson.

TREINO DE GUERRA NOS E. UNIDOS — Soldados do 106º R. de C. que tomaram part no ataque ás posições defendidas pelo exercito azul, que figurou, nas manobras, como inimigo

OS ACONTECIMENTOS DA HESPANHA

FUGINDO PARA GIBRALTAR — Quinze mil pessoas fugiram para Gibraltar, sendo enviadas para um campo de concentração. As autoridades inglezas, em vista do grande numero de fugitivos, resolveram limitar a entrada delles ali.

NAVES ALLEMÃS EM AGUAS IBERICAS — O "Deutschland" um dos nove vasos de guerra allemães que se encontram ao largo da Peninsula, afim de proteger os interesses da Allemanha.

Sem quebrar a linha da sua elegancia, o pavão está promptо a pegar qualquer migalha que lhe atirem.

Arrastando o manto real de sua magnifica plumagem pelas aléas democraticas do Campo de Sant'Anna.

OS PAVOES MAIS DEMOCRATICOS DO MUNDO

O Parque do Campo de Sant'Anna, apesar de ser um dos mais lindos do Rio, é um jardim de gente pobre. Raramente, uma "limousine" desfila entre as suas alamedas e despeja uma creança loura á beira do seu lago artificial. O mais commumm de ver-se, correndo sob a frescura das suas arvores gigantescas, são os garotos morenos do bairro turco (Alfandega, Buenos Aires e Senhor dos Passos).

As creaturas de mais luxo que costumam pisar as alamedas do Campo de Sant'Anna são... os seus pavões — uns pavões de magnifica plumagem que sabem posar em rara imponencia, ao sol dourado da manhã.

Apesar dos seus trajes maravilhosos, elles são simples e dados.

Não se espantam com as creanças que brincam entre as arvores. Naturalmente, não têm a semcerimonia dos gansos que até sahem do lago para pôr-se em perseguição dos meninos que atiram pedaços de pão ás cotias. Mas chegam-se sem medo ás pessôas que lhes trazem migalhas e levam a sua camaradagem, ás vezes, até o ponto de ir apanhar pedaços de biscoito nas proprias mãos dos que lhes querem dar de comer.

São pavões dignos de um parque imperial e, apesar disso, os mais democraticos do mundo...

Um recanto do Campo de Sant'Anna, onde residem pavões de magnifica plumagem.

O pequeno vendedor de balas reparte o seu pão com um dos magnificos pavões do Campo de Sant'Anna.

ARTES E ARTISTAS

RECITAL DE PIANO

Mirinha Frazão, joven pianista, pelos seus dotes artisticos é uma das nossas mais applaudidas interpretes. A festejada musicista dará um concerto no dia 30 do corrente, no Instituto Nacional de Musica, festival que promette extraordinario successo.

PIANISTAS

Ozaide Mortatti, distincta alumna do curso de concertistas do professor Pelafsky, de S. Paulo, que realizou no Conservatorio Dramatico Musical, da capital bandeirante, um applaudidissimo recital de piano, interpretando os mais afamados mestres da musica universal.

HORA DE ARTE NO WOMANN'S CLUB

Dois aspectos colhidos por occasião da Hora de Arte realizada no Womanns's Club do Rio de Janeiro, organizada pela Sra. Rodolpho Josetti, onde se vêem membros da directoria, Dr. Tucker, a pianista Sewall, a violinista Mariucha Jacovina Lucci e a cantora Sra. Austregesilo Filho, que se fez ouvir com muito agrado em lindos numeros de seu repertorio, sendo vivamente applaudida pela grande assistencia.

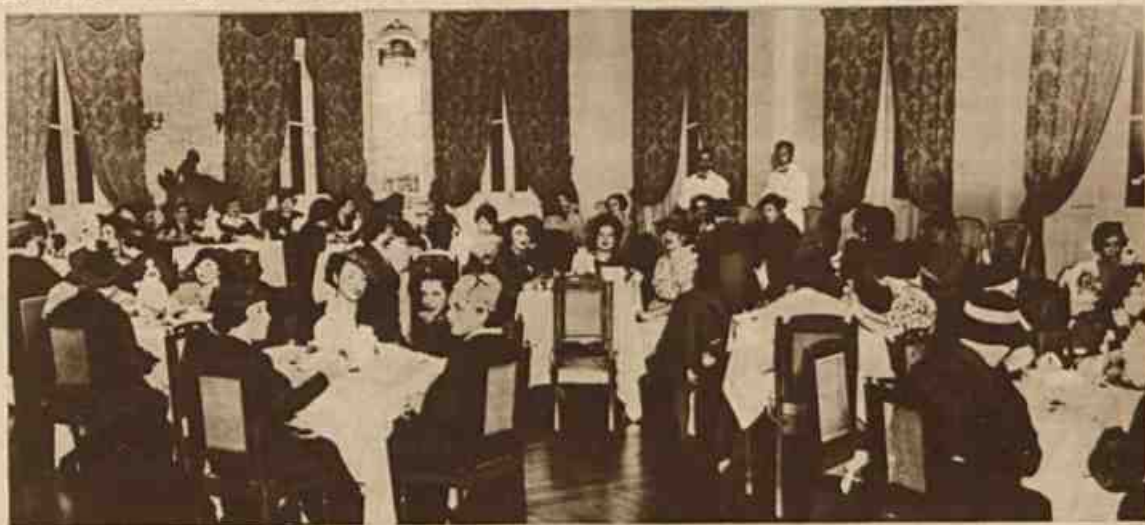
VIOLONCELLISTA

Carmen Braga Bourguy, que o publico carioca teve ensejo de ouvir hontem no I. N. de Musica. A applaudida violoncellista deliciou um grande auditorio, firmando ainda mais o seu renome como *virtuose* do difficil instrumento.

VARIOS ASSUMPTOS

CONCURSO DE PAPAGAIOS — Promovido pelo bemquisto "Club Central", de Nictheroy, realizou-se mais um curioso concurso, desta vez para apurar qual o mais bonito papagaio. Vemos aqui alguns dos concorrentes ao torneio, que foi promovido pelo "Departamento Feminino" do Club.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ — Commemorando a passagem do 68° anniversario de sua fundação, o prestigioso instituto incluiu no programma dos festejos a collocação da cumieira do edificio da nova séde, em trabalhos de construcção. Compareceram varias autoridades e personalidades illustres. Vemos na photographia o commendador J. Rainho da Silva Carneiro, presidente em exercicio, quando discursava sobre o acto.

CLUB DAS VICTORIAS-REGIAS — Aspecto colhido no salão do Club Militar, onde se realizou o terceiro jantar promovido pelo Club das Victorias-Regias, a primeira instituição gastronomica feminina do Brasil, com a presença da senhora Martinho Nobre de Mello, embaixatriz de Portugal.

REDACTORES-TACHYGRAPHOS — Grupo tomado na séde da A. B. I. por occasião da aula inaugural do novo "Curso de Redactores-tachygraphos" ali inaugurado sob os auspicios da Federação Tachygraphica Brasileira, no qual figuram o professor e alguns jornalistas matriculados.

AS RECEPÇÕES DO COUNTRY CLUB

AS festas do Country Club são um encanto, graças á selecta sociedade que ahi se reune para divertir-se. Por muito que escrevessemos a respeito da alegria dessas reuniões, não diriamos tanto como as photographias que aqui estampamos, apanhadas durante a ultima recepção mundana.

Um pormenor interessante que logo salta á vista é que a maior parte das Cariocas fumam com delicia, o que mostra até que ponto o cigarro já penetrou nos meios elegantes do Rio.

O Salão de Bellas Artes, este anno, continúa a ser uma interrogação. Havera? Não haverá? Ninguem o sabe. Sabe-se apenas que, depois que se creou o Ministerio da Educação, as Bellas Artes têm sido tão maltratadas, que ninguem mais se surprehenderá se não houver mesmo Salão. Por isso, emquanto se discute o caso, e pelo sim, pelo não, resolvemos bisbilhotar alguns ateliers, a ver como se preparam os nossos artistas para a duvidosa exposição official.

Nesta pagina, estão revelados dois dos mais fortes trabalhos com que pretende apresentar-se o casal Haydéa—Manoel Santiago.

"O Collegio" é sem duvida um dos quadros mais fortes de Haydéa Santiago. Ha nelle alguns dos motivos predilectos da artista: um muro esborcinado, um pouco de musgo e de folhagem, um portão colonial, o vulto de uma irmã de S. Vicente de Paulo com o seu vestido azul e a sua corneta branca, uma professora e creanças. Tudo isso forma um conjuncto harmonioso, em que ha felicidade de colorido, muita emotividade e muita poesia.

"A fonte Judith" colheu um dos mais bellos golpes de vista

O Collegio — (Caxambú)
Téla de Haydéa Santiago

ANTES DO SALÃO

Fonte Judith — (Theresopolis)
Téla de Manoel Santiago

da paizagem de Theresopolis. O observador sente-se num promontorio e divisa o horizonte longinquo. Todos os planos succedem-se numa perspectiva soberba, até attingir o ponto extremo da distancia. E' um dia sem neblina, numa hora sem perturbação. Ha no ar uma tranquillidade deliciosa, que convida á concentração do espirito. As arvores, o velludo da relva a terra dos caminhos, a escarpada dos barrancos, tudo parece cantar em surdina um hymno de graças á divindade que fez aquillo tudo, assim tão bello! Sente-se no ar o cheiro bom da relva e da vegetação luxuriante da serra proxima. Algumas figuras dão a nota de movimento da paizagem que parece parada. A fonte Judith é vista de flanco. Um raio de sol cáe sobre ella dando ao ambiente uma esplendida nota de luz. Todo o quadro obedece a uma tonalidade azul-cinza. E' bem a palheta de Manoel Santiago. E' a côr suavissima da tranquillidade, a côr da alma que se concentra quando tem saudade.

"A fonte Judith" é o que se póde dizer um grande quadro.

T. G.

RAINHA DO CANTO DO RIO F. C. — A eleita, senhorinha Nice Pitta, ao centro, ladeada pelas princezas, parecendo todas que estão tomando parte num concurso de sorrisos bonitos.

MEIO SOPRANO — Maria-Dyla Cruz, applaudida cantora patricia, filha do fallecido escriptor mineiro Dillermando Cruz, e uma das mais distinctas alumnas da professora Nicia Silva. No ultimo concurso realisado no I. N. de Musica, obteve medalha de ouro, por unanimidade. Maria-Dyla é tambem professora de canto e declamação lyrica.

Senhorinha Maria de Lourdes Lima, de Joazeiro, Bahia, num gracioso instantaneo na Praça Dezembargador Monteiro, naquella cidade.

JACY E GUARACY

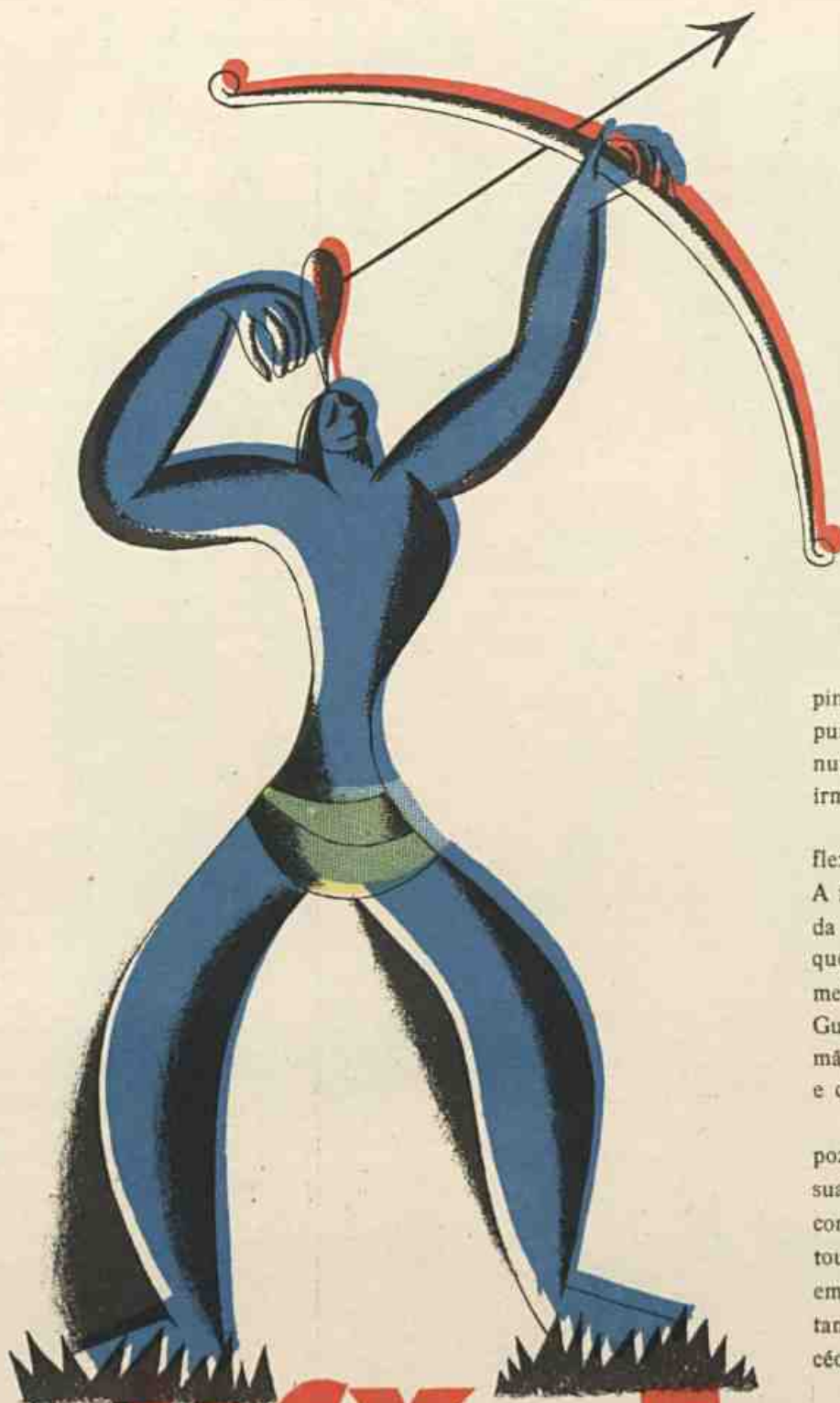
No principio do mundo, viviam dois irmãos numa taba, na grande floresta. Eram Jacy, travêssa menina, e Guaracy forte e esbelto curumin. Ambos egualavam-se na corrida: quando perseguiam a fugitiva côrça, as andorinhas invejavam a ligeireza dos irmãos. Mas, onde ha irmãos, ha brigas. Sendo só dois, Jacy brincava com Guaracy, mas viviam em eternas disputas.

As vezes, passavam dias inteiros fazendo partidas um ao outro. Um dia Guaracy levantou-se cedinho. Pé ante pé foi á rêde de Jacy. Esta dormia a somno solto.

Guaracy sahiu da taba e internou-se na floresta. O ar estava perfumado, e o humus escorregadio refrescava os pés ardentes do trefego menino. Andou ao léo, brincando com os passarinhos. De repente lobrigou um arbusto desconhecido. Era um pé de kakis, ainda verdes.

Guaracy nunca tinha visto aquella fruta. Alçou a mão e apanhou uma. Provou-a. Oh! sentiu pegar-lhe a bocca inteira! Correu ao riacho e no espelho limpido das aguas viu os dentes e os labios todos pretos.

O menino incontinente teve uma luminosissima idéa: pregar uma peça á irmã. Apanhou uns tantos frutos e correu á taba. Jacy ainda dormia. Guaracy partiu um kaki e bezuntou os proprios labios. Depois inclinou-se e beijou repetidas vezes o rosto da irmã. A menina ficou com o rosto inteiramente manchado. Guaracy saltava de alegria.

— Acorda, Jacy! Vae contemplar tua bella figura!

A menina, ainda somnolenta, levantou-se sem comprehender.

— Vae ao regato, Jacy, ver tua cara!

E Guaracy rebolava-se de riso.

Jacy vôou ao regato e contemplou com desgosto infinito sua bella carinha, cheia de nodoas. Lavou-se repetidas vezes. Nada! As manchas não sahiam mesmo.

Indignada, corre ao encalço do irmão. O ligeiro Guaracy, porém, já fugia pela campina. E os dois irmãos correram pela matta inteira fazendo as timidas rolinhas vôarem assustadas com seu tropel. Em vão! Jacy parou ofegante, junto a uma arvore. Ahi! O tronco estava cheio de espinhos.

Jacy, como boa mulher, teve logo uma ideia, bem feminina — vingar-se.

Com todo o cuidado apanhou uma quantidade de espinhos e guardou-os na mão. Depois chamou o irmão.

— Vem, Guaracy! Façamos as pazes. Estou cançada de brigar comtigo. .

O tolo Guaracy, approximou-se. E quando chegou bem pertinho. . . pá! Jacy atirou-lhe o espinhos no rosto. Guaracy espumou de raiva e jurou que nunca mais veria a maldosa irmã.

Acto continuo, tirou uma flexa da aljava e atirou-a ao ar. A flexa voltou-se e ficou parada no ar. Atirou outra flexa que foi parar por cima da primeira. E outra, outra... e Guaracy dizendo adeus á irmã subiu pela escada de flexas e desappareceu no céo.

Jacy, vendo-se sosinha, poz-se a chorar. Relembrou as suas corridas pela matta, junto com o irmão. E a saudade apertou-lhe o coração. Resolveu ir em busca de Guaracy. E subiu tambem pela escada até o céo.

E assim appareceram, o sol e a lua.

Nas noites de lua cheia, póde-se ver o rosto de Jacy, cheio de nodoas de kaki.

Mas para Guaracy, ninguem póde olhar. Os espinhos da cara delle, dóem nos olhos da gente...

E Jacy continua sempre correndo atraz de Guaracy para pedir-lhe perdão. Mas o menino não quebra o seu juramento. E quando Jacy, palida, apparece no céo, Guaracy foge pelo lado oposto...

TONY WILDO

A PALMEIRA

NILO BRUZZI

Queima o sol o deserto. Incendeia da altura
O areal que reflecte o calor, o fogo, a braza...
Arde na pele a chispa, a continua tortura
Do mormaço crestando a areia fôfa e pura,
E queimando e destruindo, o calor extravasa...

Longe, o céo amplo e claro, entra dentro da areia.
O deserto fulgura assim como luzente
Chapa de bronze fina ao fogo se incendeia
E arde por sob a chamma rubra que tonteia
A propria natureza. O deserto é fervente.

Desce a noite. No céo, como um colar partido,
As estrellas no chão luzem como diamantes...
Parece que na altura anda vago, perdido,
Um frescor que não vem ao deserto incendido
Que guardou no seu bôjo o fogo de horas antes...

Nessa ardente paysagem onde tudo é crestado
Nem uma flôr se abriu, nem um passaro canta.
Tudo é vasto e distante, um topazio largado
Na soalheira infernal queimando ao sol, parado
No calor sempre igual que aos mais fortes quebranta...

Ha num ponto, porém, do deserto arenoso
Uma esguia palmeira, erguida nobre e altiva,
Palmas verdes se abrindo ao sol, leque amoroso
Desenhando na areia a sombra, o suave goso
Dos que vão pelo sol numa agonia viva...

x x x

Minha vida tem sido esse immenso deserto
Crestado pelo sol de todas as torturas.
Sempre distante o bem, sempre a dôr muito perto,
Vejo morrer ao sol minhas doces venturas
E as ternas illusões, as illusões mais puras
Vão se perdendo assim, sob o destino incerto...

Moço, senti fugir a juventude, e, agora,
Crestado pelo sol meu corpo se definha.
Quasi velho e cansado olho a distante aurora.
Triste e mudo meu corpo fragil se avisinha
Da derradeira curva, e atravessada a linha
Desse equador do sonho, algo em mim soffre e chora.

Meu coração, porém, neste deserto ardente
E' como uma palmeira verde em plena vida.
Abrem-se leques, palmas virgens na silente
Noite do affecto, anceio puro e commovente
A sacudir minh'alma não adormecida,
A reviver em mim sonhos de adolescente...

INVEJA

Elle e a mamãe... A mamãe e elle... E a saudade do papae que levára uma navalhada por engano... A casa era de lata velha... No verão, durante o dia era um fôrno... De noite, no entanto, passava... No morro ha sempre uma aragem...

Alto do morro! A casa mais acima! De lá elles viam toda a cidade, o mar placido e os morros ao longe, os mais proximos multicôres, a seguir verdes, depois azues e longe, muito longe, esbatidos e desmaiados nos confins do céu.

Elle descia e subia todos os dias. Tinha as pernas finas e nervosas, mas resistentes e incansaveis... Ella não descia nunca... Ha vinte annos ou mais, ella só respirava o ar travesso das alturas... Elle trabalhava... Tinha o geitão todo de malandro do morro, usava boné no alto da cabeça, andava gingando sobre os tamancos de salto alto, sempre trauteando sambas chorósos, mas trabalhava... Trabalhava na venda do "Gallego" na orla do morro.

Elle e a mamãe... A mamãe e elle... Elle ganhava dinheiro para comprar mantimentos... Ella os cosinhava e tratava da casa... A vida d'ella era o filho... Sómente o filho... A vida d'elle era a mamãe... Tinha tambem os companheiros, as "funcções" no "Recreativo", as perseguições ás cabrochas ariscas... Mas isso tudo era na vida d'elle como carregar os caixões de compras. Secundario... secundario...

Acima de tudo estava a mamãe... A's vezes prompto para uma farrinha, não se esquecia de reiterar um convite á velha: — "A sinhora quer nóis descemo inté a cidade... Nóis passiemo e vamo ao Primô vê fita. Nóis vamo devagarzinho de móde a sinhóra não si cansá...

A resposta invariavel, era: — "Não, meu fio, num pósso... Vae cum teus amigo... Não vorta tarde, não, sim?...

— "Tá bem, mamãe... Mas eu perferia ir cum a sinhóra... A sinhóra num sáe... Fica p'ra hi..."

— "Quarquê dia, meu fio... Quarquê dia eu dou um passeio cuntigo...

E nunca chegava esse dia.

— —

Até o mais humilde dos séres desperta inveja nos outros... Elle e a mamãe... A casa de lata velha... No cocuruto do morro... Elle no trabalho d'elle... Ella só pensando n'elle... Essas "grandezas" todas despertaram a inveja maldosa dos vizinhos... Quanta implicancia! Despejavam lixo na porta do casebre... A Zenobia, amante de um valentão implicava com as suas gallinhas, quatro poedeiras que estavam em terceiro plano na escala das suas amizades... Em primeiro estava o filho, em segundo a saudade do marido assassinado injustamente... A Zenobia era uma féra... Teceu cada calomnia cabelluda! Um dia passou pela porta d'elles e disse para o amante: — "Será que elles sãom só mãe e fio? Qual! Acho qui elles sãom mais alguma coisa! Hi! hi! hi!"

Elle e ella... O filho e a mamãe... Se bastavam! Por isso não ligavam as implicancias. A Zenobia ficou furiosa. Os calumniadores e implicantes odeiam aos que não se importam com a sua peçonha...

Aquella tarde elle voltou da venda, cantarolando... Entrou em casa: — "Bença, mamãe". Ella chorava. Não quiz dizer o que acontecera. Mas elle insistiu. Quem se vê ferido por uma desgraça não póde deixar de contar... Ella mostrou a um canto da cabana, a carijó estrangulada.

— "Foi a Zenobia! Minha mió gallinha! Eu gostava tanto d'ella! E ella gostava de mim! Oiáva p'ra mim cuma bondade nos oinho..."

Soluçava...

Elle sahiu pela porta afóra como um raio... Chorava a mãesinha! Elle nunca se mettêra a valente... Mas não podia ficar assim... Aquellas lagrimas da mãe tinham que ser pagas e bem pagas. Parou na porta da Zenóbia, offegante. Gritou, rouquejando: — "Vagabunda! Vô te trocê o pescoço tambem! Sai cá p'ra fóra, anda!"

Sahiu um negrão alto que deu um pulo terrivel, fazendo um molinete com o braço... Uma navalha volteou no ar como uma faisca livida...

— —

Tanto que elle lhe pedira para passear com elle... — "Eu vou cum a sinhóra... Nóis vamo devagarzinho..."

Ella sempre fôra protelando... protelando... Mas, agora chegára a occasião. Descia com elle, devagarzinho... devagarzinho... Depois voltaria sósinha... Acabaria os seus dias com duas saudades...

EDG G. GARRETERO

· SHELLEY ·

Os poetas são bem a síntese do seu tempo.

Esse inglês de corpo helenico, espirito universal e alma extra-terrena, não nasceu livre — arbitrariamente por acaso, porque foi determinado a vir a este mundo quando lhe competia, para logo sair dele...

E só veio para se ir logo embora, que a terra não é morada de anjos. Com aquelas melenas revoltas como a fronde em hora de borrasca, aqueles olhos limpidos, como a consciencia pura, aclarando-lhe a testa sem jaça, como um espelho que refletisse imagens; que poderia aquele joven, lindo de fisico, belo de inteligencia e lindissimo de coração, vir fazer á Inglaterra, vir fazer neste mundo, mais do que o que fez: nascer para querer morrer?...

E não se matou, covardemente, mas deixou-se sobrehumanamente morrer!

Os seus pensamentos eram todos suaves para os homens, os seus sentimentos sempre puros para as mulheres: estimava os homens poeticamente, amava as mulheres espiritualmente! A sua boca só sabia proferir oraculos; as suas mãos só sabiam fazer versos! Por isso tinha nos labios nenhum rictus, mesmo nos instantes de amargor: as palavras lhe vinham do céu da boca! Por isso tinha nos dedos nenhuma crispação, até nos momentos de agrura: os poemas lhe saiam inspirados pelos gestos!

E os seus poemas ele não os terminava, fragmentando-os pela vida, inacabados como a vida, breves como a sua vida...

Mas que grandes poemas tão pequenos! E que longa existencia tão curta!

O destino, o acaso, Deus, um dos três (ou os três são um?) fê-lo nascer na Inglaterra, viver na Italia e morrer no mar: teve duas patrias no mundo e expirou fóra dele.

Abriu os olhos numa ilha, cercado de aguas por todos os lados: e ficou-lhe percutindo no cerebro o marulho da onda na imagem!

Quando da alma marinheira lhe fugiam as ânsias de navio, ia para a cidade, mas para a cidade antiga — Roma: e sentiu ecoando-lhe no coração o vislumbre pagão da outra vida no verso!

E da cidade correu para a floresta: e acabou com um desvairo de folhas ao léo na retina! E da floresta fugiu para o mar: e morreu, com a calma de um deus que morresse, embalado aos vai--vem rítmico da vaga sem fim, sem fim como a sua interrogação?!

Que é a vida? Que é a vida?!

E Shelley, Percy Bysshe Shelley, afogando-se aos 30 anos, no esplendor da força física, da pujança intelectual e da beleza moral, parecia bradar: "Eu só sei da morte!"

Depois, cremando-lhe o cadaver numa praia de Italia, diante de Byron, seu demoniaco irmão no genio, (o Diabo de braço com um anjo!) foi-lhe preciso fender o crânio para que se lhe derretesse o cerebro! e foi-lhe preciso tirar das cinzas o coração intacto que o fogo não deliu porque estava mais purificado do que o fogo!

Que lhe foi a existencia? um poema inacabado mas tão belo que só se acabará com o mundo! porque ele foi tão poeta que quando escreveu em prosa foi para fazer a defesa da poesia!

Ingênuo como uma criança, lindo como uma mulher, bom como um santo, passou pelo céu da poesia como um meteóro: para voltar e de seculo em seculo ouvir gritarem-lhe o nome os pósteros: Shelley!

Genio alado de Ariel!

Expulso do colegio por atêu, esse joven rico dava todo o seu dinheiro aos mais pobres e vivia pobre entre pauperrimos!

Quando, um ano antes dele, morreu Keats, moço como ele, viu com a ida de um poeta a perda de Adonis!

Tão fóra da vida que, não sabendo nadar, dormia entre as ondas!

Tão influido pela morte que, diante de uma tempestade, cruzava os braços!

Fugia para a floresta, como depois Fagundes Varella: ambos perderam um filho!

Morreu moço, como depois Alvares de Azevedo: ambos amavam a morte...

E expirou no mar, como depois Gonçalves Dias: ambos teriam na terra tumulo indigno deles!

Copiaram-lhe a vida.
Não lhe imitaram os versos.

E estas reminiscencias sairam da pobre pena de um saudoso poeta após a leitura de um grande poema em prosa de André Maurois: "Ariel ou a vida de Shelley", através da tradução de um grande poeta: Manuel Bandeira.

ATTILIO MILANO

Anatomia do riso

Berilo Neves

Bonecos de Théo

A arte de rir é, antes de tudo, a arte de interessar as visceras num movimento da intelligencia. O riso é a estylização do diaphragma e de outros musculos inferiores. O riso é o mais physiologico dos actos humanos. O homem que ri é um homem normal, por excellencia...

— :o: —

O sorriso é um riso economico, um riso em surdina. Os avarentos e os philosophos sorriem apenas...

— :o: —

Dá-se o nome de gargalhada ao riso espectacular, ao riso alto-falante. A gargalhada pertence á mesma familia musical do relincho. O riso é proprio dos homens e dos cavallos. Só o sorriso é que é privativo da intelligencia...

— :o: —

O homem sorri para mostrar o espirito. A mulher sorri para mostrar os dentes. Nisto vae toda a differença de nivel entre um sexo e outro...

— :o: —

Ha risos de pedra: o das estatuas, por exemplo...

— :o: —

O riso adquire, com a côr, a significação que o distingue. O riso amarello é proprio dos encabulados e dos ictericos. O riso roxo é privativo das viuvas honestas. O riso verde é o riso caracteristico da estupidez humana. O riso furta-côr vae bem aos hypocritas... O riso azul é o riso dos innocentes de ambos os sexos...

— :o: —

Um sorriso de môfa — insulta mais do que tres desafôros, e uma bofetada...

— :o: —

O vácuo tambem ri. Como explicar, de outro modo, o riso de certas mulheres futeis?...

— :o: —

O burro, animal eminentemente serio, não gosta de rir. Por isso o burro é tão infeliz nos amôres!

— :o: —

O amôr começa por um sorriso — é uma esperança, e acaba por uma gargalhada — é uma decepção...

— :o: —

O riso é contagiôso... sobretudo por causa da saliva.

— :o: —

As gallinhas tambem riem. Quem sabe se o cacarejo não é um commentario, malicioso, da vida dos gallinheiros?

— :o: —

Riem melhor os que riem por ultimo... Comprehende-se: têm mais tempo para rir...

— :o: —

Para rir bem, só existem duas condições indispensaveis: bôas idéas e bons dentes...

— :o: —

Na alegria mais espiritual do Mundo a barriga toma parte atravez do diaphragma, que é o musculo que liga a Materia do Espirito na funcção intellectual do riso...

— :o: —

A mulher que nunca ri — ou é uma santa, ou um monstro...

— :o: —

O sorriso é a mais nobre expressão da intelligencia humana. Para sorrir é preciso, pelo menos, ter lido 500 volumes e conhecido 50 patifes...

— :o: —

Peor do que uma bocca sem dentes, só existe uma cousa: é uma cabeça sem idéas...

— :o: —

A malicia é a luz e o sal dos sorrisos...

— :o: —

E' mais facil falsificar uma lagrima do que um sorriso — porque a lagrima é agua, e o sorriso é luz...

— :o: —

Ha mulheres preciosas. Exemplo: as que têm dentes de ouro...

— :o: —

Quando o sorriso não dá resultado, a palavra é uma inutilidade sonora...

— :o: —

As mulheres e as creanças riem muito porque não têm mais nada para fazer...

— :o: —

Ha pessoas que têm o riso indefinido dos cavallos. Não se sabe se querem rir ou se querem morder...

— :o: —

Só existe uma cousa mais triste do que uma mulher sem espirito: é uma mulher sem dentes...

— :o: —

O osso tambem ri. Exemplo: as caveiras...

DE TUDO UM POUCO

REMINISCENCIAS...

Uma audição musical em casa do conde e da condessa de Saint-Martin, á praça de Vosges. O que dava á soirée um caracter todo especial, é que o conde de Saint-Martin é organista da igreja de Notre-Dame. Fez-se ouvir acompanhado por sua senhora, ao piano e ao orgão, em trechos de Debussy, Bach e Saint-Martin, interpretando de tal modo que os salões da bella residencia se transformaram em cathedral. Solange Kowchlin cantava composições de Vierne e de Bertelin.

A praça de Vosges é um dos mais pittorescos trechos do Paris antigo. Outr'ora chamava-se Praça Real. Recebeu de Lucien Bonaparte, então ministro do Interior, o nome de Praça de Vosges em homenagem ao departamento de Vosges, que foi o primeiro a pagar a totalidade de suas contribuições.

A Praça Real era, nessa época, o ponto de reunião de todo Paris, desde Richelieu, Mme de Sevigné até Mme de Longueville e Moliere. Só se conheciam, então, dois logares onde a gente chic se exhibia: a Praça Royal e a Praça Dauphine. Desde então Paris estendeu-se para o oeste.

! ?

Si vos vejo, ciprestes, nessa calma,
Nessa tristeza sóbria, mas profunda,
De quem traz tempestades dentro dalma
E procura iludir quem o circunda;

Si vos vejo, infelizes vegetais,
Nessa atitude estática e sombria,
Sinto os nossos destinos tao iguais
Que eu chego a crer que fui cipreste um dia!

Nos vossos galhos hirtos nem um ninho,
Nem a surpresa de uma flor virente
Que em fruto se pudesse transformar...

Os meus braços desertos de carinho,
Cansados de lutar inutilmente
Já não podem siquer se erguer ao ar...

Tendo no mundo a negregada sorte
De toda vida contemplar a Morte,
Vós vos tornastes, vegetais funereos,
Mudas interjeições dos cemiterios!

Enquanto eu, recurvado pela Vida,
Vejo que a minha sombra sobre o chão
Desenha o simbolo de quem duvida
E a cada passo ha uma interrogação!?

MARIO LOPES DE CASTRO

UMA SOBREMESA

Um kilo de assucar crystalisado só para um prato de fios. Limpa-se a calda e põe-se a ferver com uma fava de baunilha. Desmancham-se as gemmas de 54 ovos (com as claras finas) e passam-se em guardanapo. Quando a calda estiver fervendo e em ponto nem muito ralo nem muito grosso, toma-se o funil de tres bicos e, bem no centro do tacho, com o funil pelo meio de gemmas, trabalha-se em volta da fervura; depois do funil vasio, toma-se um pausinho roliço e tira-se a massa da calda, com o auxilio duma espumadeira, deixa-se escorrer um pouco e vae-se estendendo numa peneira humida, depois de escorridos é que se separam os fios. Arrumam-se em prato e, depois salpica-se caldo em cima

Moderna estante para livros — Madeira branca, listras escuras.

COISAS DA MODA

Renascença das rendas

Ensemble de taffetas e renda guipure

A exposição de rendas no Club George Sand, Royal-Condé, foi inaugurada pelo Sr. Laurent Eynac, senador da Alta-Lorena.

Renasce o poder da renda em grande parte devido á Mme Maryse Demour, que se poz, corajosamente á frente do movimento, consagrando-lhe o melhor de toda a sua actividade.

Mme Demour aprendeu a amar as rendas na infancia, porque, tendo nascido em Puy, viu, desde cedo, os dedos ageis das operarias lidar com os bilros, realizando os desenhos feitos por grandes artistas.

A **lingerie** e os vestidos enfeitados de rendas estão captivando as elegantes, já tendo seduzido as costureiras.

Periodo de exito surge para a trama mais delicada e mais bella que a habilidade humana creou para adornar os altares onde se ajoelham os devotos dos santos, e para o ambiente e o corpo da mulher — uma das mais caprichosas **invenções** da Natureza.

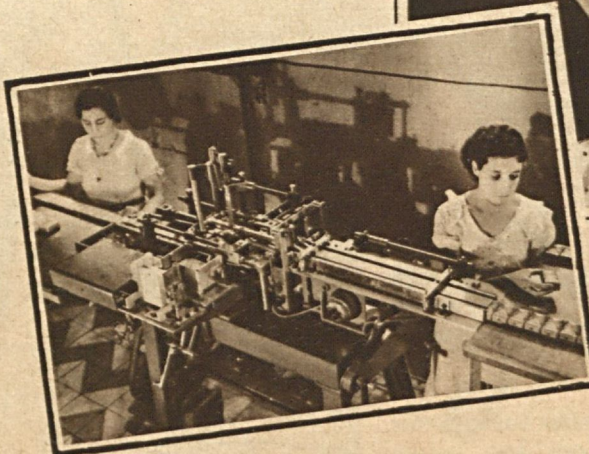
Decoração da casa

UM "HALL" MAGNIFICO, MOBILIADO NO ESTYLO LUIZ XIII.

Costume para jantar

"Ensemble" de velludo preto, blusa de renda.

O EMPACOTAMENTO AUTOMATICO

PARA evitar que o Sabonete Eucalol passe por muitas mãos, o empacotamento é feito automaticamente, por meio da machina illustrada abaixo, a qual acondiciona tres mil duzias de sabonetes em oito horas de trabalho.

Miss Eucalol salienta este processo de acabamento do producto, que, sobre ser de rigorosa hygiene, torna muito mais rapida a operação de empacotamento e permitte, assim, attender á enorme procura do Sabonte Eucalol em todos os Estados do Brasil, onde elle grangeou invejavel fama pelas suas qualidades. O Sabonete Eucalol amacia e perfuma a epiderme, dando-lhe agradavel frescor

Para os que se barbeiam em casa, recommenda-se o Sabão de barba **Eucalol** *em bastões. A venda em toda parte.*

•

O legitimo **Sabonete Eucalol** *é o que tem a fita vermelha circumdando o envoltorio. Exija-o.*

Eucalol

• O SABONETE QUE MAIS SE VENDE EM TODO O BRASIL •

Standard

Na Moda

JOGO PARA AS ONZE HORAS

O risco e a descripção deste lindo modelo, sahirá no numero de Outubro de ARTE DE BORDAR.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

Na Moda

Vestido de crêpe preto e bolas brancas; de branco e bolas pretas.

Chapéo de palha preta

Costume de crêpe estampado.

Chapéos novos

AS SETE VIRTUDES CARDEAES DOS FILMES AGFA

1ª Alta sensibilidade ao effeito da Luz (ISOCHROM)

No nosso artigo precedente, vos accusamos distinctos leitores de uma indifferença innocente no que se refere á intensidade da luz. (Pedimos desculpas se vos melindramos). Esta incomparavel qualidade que encontrareis nos filmes AGFA, significa que, mesmo em dias nublados podereis obter photographias claras e detalhadas. Os filmes AGFA não são sómente sensiveis á luz do dia, porém, á luz em geral. Os filmes AGFA recusam-se formalmente a ser humilhados pelo tempo nublado, assim como não deixarão escapar qualquer detalhe por falta de luz.

2ª - Latitude (em todos os filmes)

E não uma contralto hespanhola.

Isto indica que o amabilissimo filme AGFA, emquanto vos protege contra exposições deficientes em dias nublados, tambem vos protege contra excesso de exposição em dias claros de sol. A revelação será por igual, dando-vos meios tons harmoniosos. Nunca podereis enganal-o. Com uma pericia quasi humana, elle se adapta a qualquer especie de luz.

3ª — Gradação. (Em todos os filmes)

O filme AGFA é extremamente observador. Nunca vos proporcionará um negativo branco e preto sem contronos no qual não apparecem detalhes. O filme AGFA é dotado de uma sensibilidade incomparavel, observando as minimas gradações de tons que reproduz fielmente, tanto para as photographias tiradas na luz do sol como na sombra.

4ª — Valores orthocromaticos (ISOCHROM)

Esta palavra significa a sensibilidade e distincção que os filmes AGFA fazem das diversas côres. A lourinha que o leitor casualmente photographa apparecerá loura, e não uma contralto hespanhola. O céo será reproduzido com sua tonalidade variada natural ao invez de uma mancha branca sem detalhes.

5ª — Não enrolam

O revestimento de uma camada especial, conserva os filmes AGFA sempre planos na vossa machina, assim como durante a revelação, evitando as ondulações que eventualmente podem manchar as vossas melhores photographias estragando-as.

6ª — Anti-Halo

Deveis ter notado em algumas photographias, nas quaes objectos escuros se contrapõem á luz, uma especie de aureola que offusca os contronos parecendo um eclipse. Os filmes AGFA evitam este halo incomodativo, mantendo os contornos nitidos e claros.

7ª — Fabricação uniforme (todos os filmes)

Isto é para vos lembrar, prezados leitores, que todo filme AGFA que adquireis, é exactamente o mesmo ao vosso ultimo filme. Nunca encontrareis a menor differença na sua qualidade, comquanto o numero da emulsão poderá variar por milhares de unidades. Ha tres qualidades de filmes AGFA que são: O filme STANDARD, o filme ISOCHROM, e o filme SUPERPAN.

Cobrir-se a cabeça com um pedaço de velludo.

O filme Isochrom ultrapassa em valor orthocromatico e rapidez o filme Standard. permittindo-vos tirar photographias com luz que seria impropria para o filme STANDARD. O film SUPERPAN destina-se para photographias de interiores, sendo muito sensivel á luz artificial.

Pedindo-vos desculpas por ter roubado o vosso precioso tempo, fazemos votos que, com as informações prestadas, verificareis que para se obter boas photographias é um caso muito simples. Não se torna mais necessario cobrir-se a cabeça com um pedaço de velludo, como se fazia antigamente. Tudo o que precisaes é de um bom apparelho AGFA, assim como um bom sortimento de filmes AGFA, nos quaes podereis confiar cegamente, garantindo-vos resultados dos quaes sereis orgulhosos.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 95ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Toy — Rua S. Clemente, 139, casa 22.

Stella Dulce — Pr. Barão de Drumond, 18 — ap. 4.

Melle. Ir Campos — R. Grão Pará, 36.

Homero D. Corrêa — Rua Ferreira Camara, 6.

S. PAULO

M. A. J. A. — Rua Piratininga, 415 — S. Paulo.

BAHIA

Violeta — Ladeira do Nazareth, 8 — S. Salvador.

ESPIRITO SANTO

Walter dos Santos Paiva — Rua 25 de Março, — Cachoeiro de Itapemerim.

ALAGÔAS

Heretiano Caldas Lins — Rio Largo.

MINAS GERAES

Alfredo Martins Ferreira — Brazopolis.

José Niepce Betanico — Marianna.

SOLUÇÃO EXACTA DA 95ª CARTA ENIGMATICA

"EMPREGADO IDEAL

— Quero um homem para serviços diversos de casa, levar recados; que nunca responda e que esteja sempre prompto a obedecer as minhas ordens" — disse a dona da casa ao candidato ao emprego.

— A senhora está procurando um marido e não um criado — respondeu o pretendente".

TORNEIO EXTRAORDINARIO DO SALTO DO CAVALLO

E' a seguinte a solução deste torneio, que publicamos em nosso numero de 13 de Agosto:

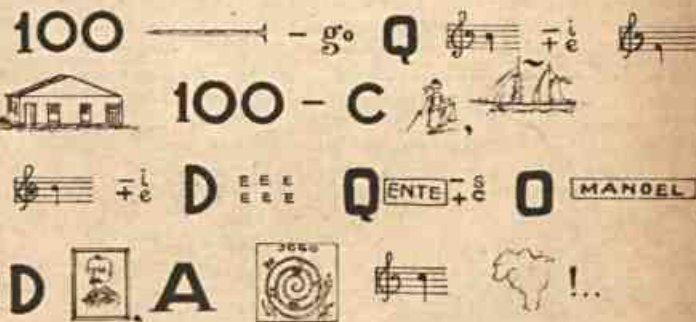
"Plantei na minha vida uma [arvore, sedento
De ter fruto e ter flor, de ter [sombra e agasalho.
Era tão boa a terra e era tão [manso o vento
Que a arvore veiu á luz, trium-[phante, galho a galho".

Procedido o sorteio, foram contemplados os seguintes concorrentes, entre os muitos que enviaram solução certa:

Mme. Maria de Lourdes Sotez da Silveira — residente á rua Mariz e Barros, 151 — Nictheroy. Estado do Rio.

Franklin Bittencourt de Almeida — residente na Escola Veterinaria do Exercito — S. Christovam — Dist. Federal.

Mlle. Devanaguy Pessanha — residente á rua Vergueiro, 94 — S. Paulo.

CARTA ENIGMATICA

A carta enigmatica que hoje publicamos é composição da nossa gentil collaboradora "Déca". São condições para concorrer a este torneio:

1º) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2º) recortar, preencher e collar á pagina, acima dita, o "coupon" numero 97, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: — **Jogos e Passatempos** — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances. Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 24 de Outubro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 5 de Novembro.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 97

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

CORRESPONDENCIA

Renee F. Silva (Alagôas), **Paulo Cleto** (S. Paulo), **José Marciano** (S. Paulo) — Recebemos as photographias. Obrigados.

Almanach Italo-Brasileiro para 1937

Organizado sob a direcção competente de Alvaro de Carvalho, nosso brilhante confrade, acaba de ser lançada a edição do Almanach Italo Brasileiro, anno 3º, para 1937, contendo variadissimo texto, materia literaria, informações uteis para o commercio e para o publico em geral, poesias, anecdotas, etc.

O que, entretanto, torna mais interessante e valioso o novo exemplar do "Almanach Italo Brasileiro", é o grande numero de charadas, problemas de palavras cruzadas, enigmas, logogryphos e demais passatempos, que Alvaro de Carvalho reuniu no volume, alguns dos quaes fazem parte de um tentador concurso.

Os interessados em adquirir o "Almanach" devem dirigir-se ao editor, á rua Henrique Morize, 14, Grajahu — Rio.

Belleza e Medicina

SARDAS DAS MÃOS

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As sardas das mãos são pequeninas manchas escuras, pouco maiores do que uma cabeça de alfinete, irregulares, e que se notam no geral em pessôas de mais de quarenta annos de idade. São vulgarmente chamadas "manchas das mãos dos velhos".

Constituem uma desgraciosidade devéras notavel, ainda mais pelo facto de só se manifestarem mais communmente na velhice e dahi a natural vontade que têm os portadores dessas manchas de vel-as desapparecer o mais depressa possivel.

As sardas das mãos são eliminadas com applicações de alta frequencia

Os cremes, pomadas ou leites geralmente usados com o fim de descamar a pelle, visando, desse modo, livrar as mãos das sardas, não produzem resultados satisfatorios. Como tratamento efficaz póde lançar-se mão da alta frequencia que, sem duvida alguma, é o unico meio capaz de destruir as sardas. A diathermo-coagulação póde, tambem, prestar bons serviços, mas é mais dolorosa e possue um poder de destruição muito maior, desnecessario para o caso em questão. Numa ou duas applicações de alta frequencia todas as sardas existentes nas mãos podem ser eliminadas e, algum tempo após, não se notará o menor vestigio dessas desgraciosas manchas escuras.

Representando as mãos um papel preponderante na esthetica humana, a eliminação das sardas pela alta frequencia representa, sem duvida alguma, um assumpto que deve interessar muito de perto, não só quem se preoccupa com os cuidados da belleza, como tambem com as questões hygienicas. Na realidade as sardas das mãos representam não só uma desgraciosidade denunciadora da velhice, como tambem uma idéa de falta de cuidado em lavar as mãos.

Portanto, é bem justo o desejo demonstrado pelas pessôas em se verem livres das sardas das mãos, defeito esse hoje em dia perfeitamente abolido, com o uso da corrente de alta frequencia.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

NEM TODOS SABEM QUE...

A idéa de tornar Paris porto de mar foi a preoccupação de Henrique IV, do cardeal Richelieu, do marechal Vauban e de Napoleão 1º. "O Sena seria um rio de ouro", proclamavam os Estados Geraes. "Paris, Ruão e o Havre deviam formar uma unica cidade tendo o Sena como rua principal", dizia Napoleão 1º. O primeiro navio a ancorar no caes do Louvre foi o commandado pelo capitão Le Barazer e que percorreu o nosso littoral. Em 1878, o engenheiro Krantz propoz ao Parlamento o abaixamento do nivel do Sena a 3 metros e 20, apresentando um systema regulador de barragens e de represas, projecto executado em 1888. O mais ousado dos planos a respeito teve por autor Bouquet de la Grye, que o apresentou ao Ministerio das Obras Publicas em 1887. As despesas eram orçadas em 150.000.000 de francos. Bouquet falleceu em 1909. Outro projecto foi offerecido, em 1911, ao Ministerio por Rantlin de la Roy, discipulo de Bouquet. Dito projecto tratava do abaixamento do nivel do Sena a uma profundidade de 8 metros e 50 e seu alargamento, de 40 a 60 metros. Os gastos elevar-se-iam a 520 milhões.

PÔR DE SOL

Cansadissimamente, moribundo,
A' hora reveladora do sol posto,
Desnudado, ao ar livre, ao vento exposto,
Quis ver a criação, olhar o mundo.

A tudo amou, menos a si. Seu rosto
Mostrou-lhe o pensamento, num segundo.
Num ai mais forte, num suspiro fundo,
Gemeu, sentindo o sacrificio imposto.

Bom caminheiro e servo dedicado
Foste: E és tu, na verdade, o unico irmão
A quem sómente penas tenho dado.

E, tambem, com doçura e compaixão,
A' carne enferma, ao corpo fatigado,
São Francisco de Assis pediu perdão.

MARTINS FONTES

C H Á O S

Este amor infeliz, este amor desgraçado
Que meu ser embriaga e, aos poucos, envenena,
Amor que é meu triumpho, amor que é minha pena,
— Contraste singular de culto e de peccado...

Este amor infernal, que me exalta e condemna
A arriscar o futuro e trahir o passado,
Em mim desencadeando um duéllo encarniçado
Entre o que o instincto exige e o que a razão ordena...

Este amor que vacilla entre a blasphemia e o beijo,
— Remorso, a me cravar a garra longa e adunca,
— Volupia, a me assanhar os tigres do desejo...

E' a mais forte expressão desse tumulto eterno
Que o mal e o bem confunde e não revéla nunca
Onde termina o céo e onde começa o inferno!

LEOPOLDO BRAGA

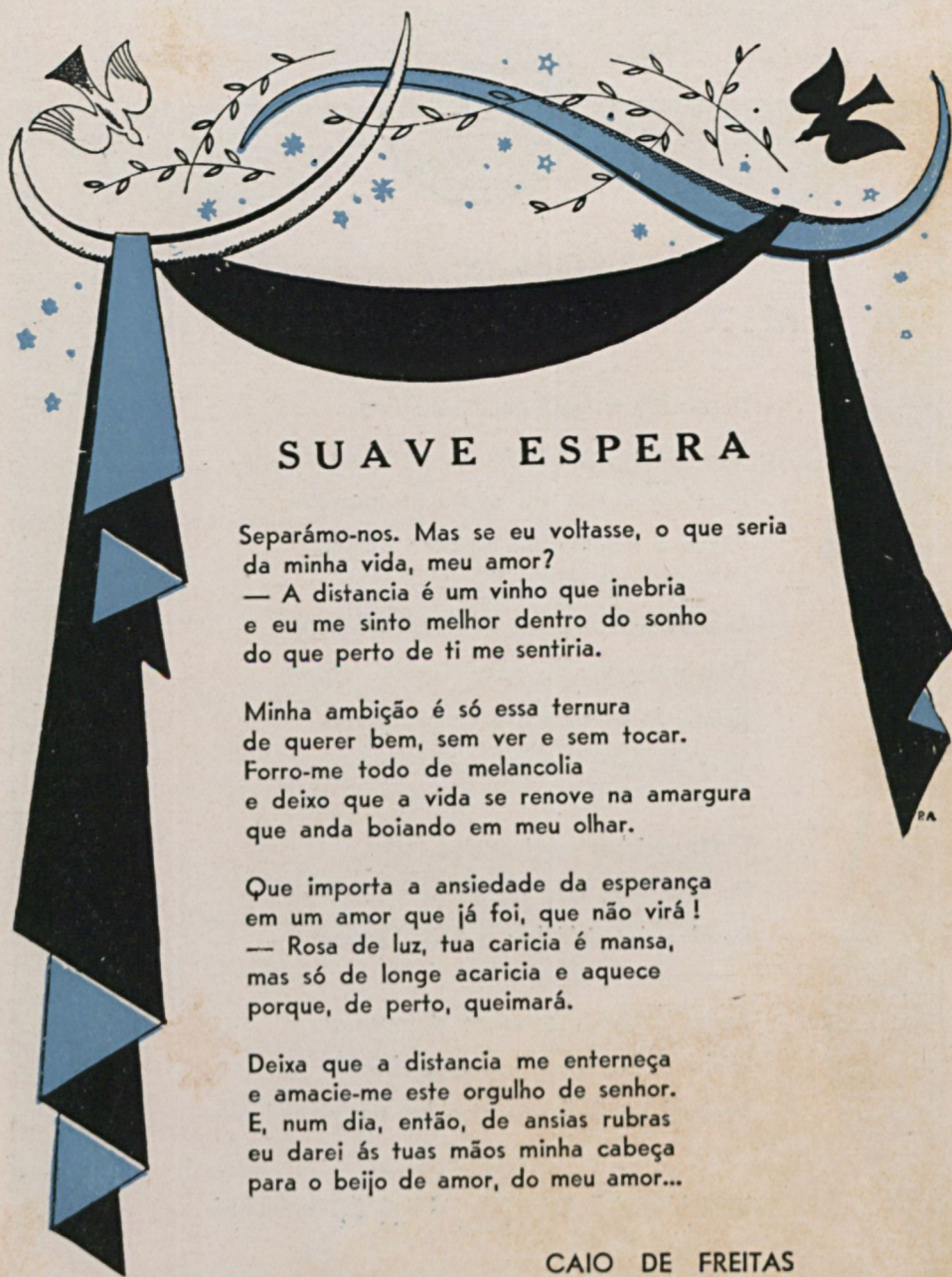
MINHA FILHA REGINA

Dera-me a Virgem uma loura Fada
Que um negro monstro de garganta de aço,
De alvos dentes em bocca escancarada,
Vence e domina em gracioso abraço,

Tirando-lhe do peito — harpa encantada —
Sons que palpitam percorrendo o espaço
Como de aves do céo canção iriada,
Voar de anjos em mystico compasso...

E nas varinhas mágicas dos dedos,
Da arte roubando os sideraes segredos
Revolve de minh'alma o fundo arcano:

Trevas dissipa... balsamos derrama...
Minha Fada, sabeis como se chama?
Regina! E o bello monstro é o seu piano!...

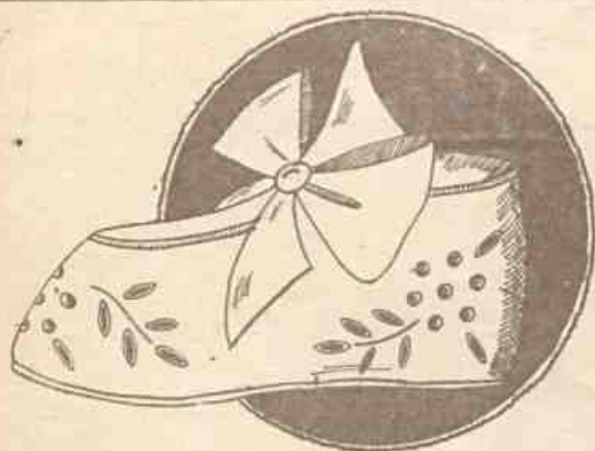
ADELAIDE DE CASTRO ALVES GUIMARÃES

SUAVE ESPERA

Separámo-nos. Mas se eu voltasse, o que seria
da minha vida, meu amor?
— A distancia é um vinho que inebria
e eu me sinto melhor dentro do sonho
do que perto de ti me sentiria.

Minha ambição é só essa ternura
de querer bem, sem ver e sem tocar.
Forro-me todo de melancolia
e deixo que a vida se renove na amargura
que anda boiando em meu olhar.

Que importa a ansiedade da esperança
em um amor que já foi, que não virá!
— Rosa de luz, tua caricia é mansa,
mas só de longe acaricia e aquece
porque, de perto, queimará.

Deixa que a distancia me enterneça
e amacie-me este orgulho de senhor.
E, num dia, então, de ansias rubras
eu darei ás tuas mãos minha cabeça
para o beijo de amor, do meu amor...

CAIO DE FREITAS

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A' venda nas livrarias. Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

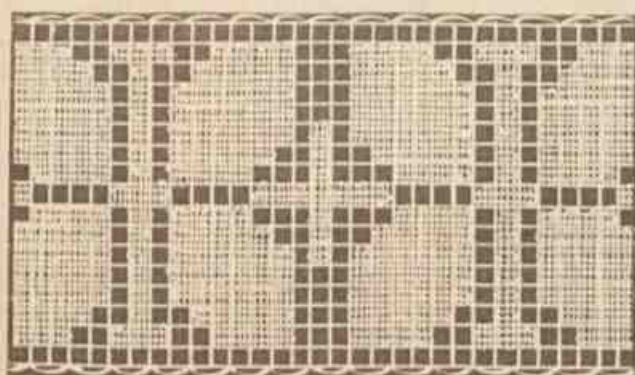
ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignors, kimonos, camisas de dormir, combinacões, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

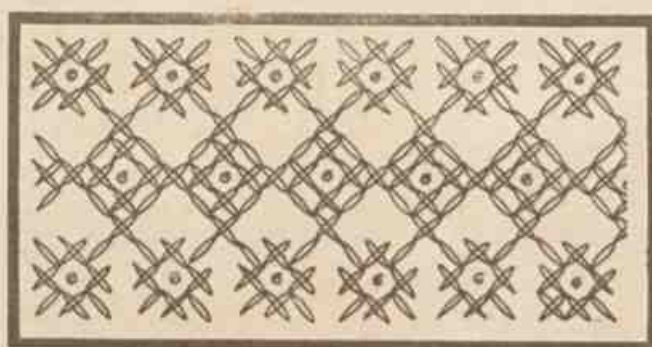
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 — PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS. ■ PREÇO EM TODO O BRASIL 5$000 ◆ PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV. DO OUVIDOR, 34-RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS. PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000. PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR, 34-RIO